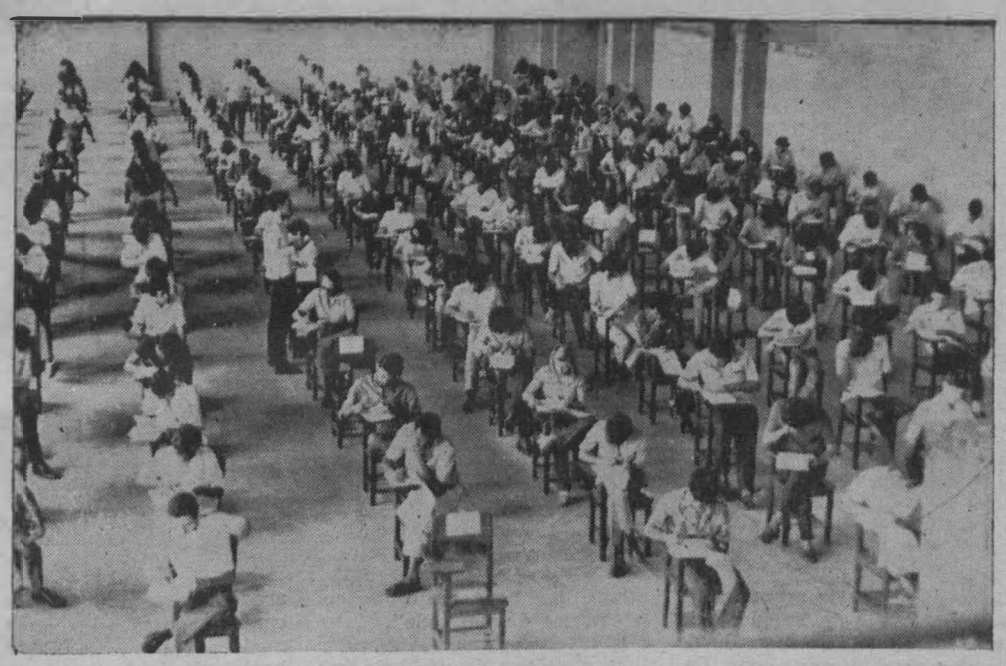
JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 5 — RECIFE — JANEIRO — 1972 — ANO IV

UFPe. FEZ UM VESTIBULAR ORGANIZADO



A REFLEXÃO DOS VESTIBULARES

Com uma organização exemplar, que mereceu elogios do público em geral, principalmente de pais de estudantes a Universidade Federal de Pernambuco realizou o concurso vestibular de 1972, dentro do esquema traçado pela Comissão Coordenadora, quer na parte de planejamento, quer na execução propriamente dita. Em tempo recorde, o Centro de Processamento de Dados forneceu o resultado das provas, logrando ser a primeira Universidade no País a divulgar o resultado do vestibular de 1972.

A primeira prova foi aplicada no dia 9 deste mês, data determinada pelo Ministério da Educação e Cultura para o início dos vestibulares em todas as instituições de ensino superior oficiais do País. Entre as inovações introduzidas figura como a principal o sistema classificatório, também instituido para todas as Unversidades brasileiras, como forma de evitar a figura jurídica do excedente.

TELEGRAMA

Entre outras manifestações elogiosas e incentivadoras, em decorrência da organização verificada no exame, o Reitor Marcionilo de Barros Lins recebeu a seguinte:

"Na qualidade de pai vestibulando apresento minhas congratulações que também peço estender comissão encarregada excelente organização exames bem como compreensão humana liberando urgente resultados". Assina, Hélio Barreto Lins, rua do Príncipe 156, Recife.

O quadro geral de aprovados, após a publicação das relações, foi o seguinte: área I — Ciências Humanas e Letras, com 1.250 vagas, teve 1.261 classificados; área II — Tecnologia e Ciências Exatas, dispondo de 660 vagas com 661 classificados; área III — Biociências, com 800 vagas, para 804 candidatos classificados; área IV — Artes, 170 vagas, teve 171 classificados.

Apenas para o curso superior de Secretariado, foram classificados todos os candidatos inscritos — 53, e o número de vagas é de 80. As vagas restantes serão preenchidas com candidatos da área I respeitando-se os critérios estabelecidos, conforme declarou o presidente da Comissão, Professor Teófilo Vasconcelos.

Reitor Distribuiu Brindes Natalinos com as Crianças

Cêrca de 2.500 crianças, filhas de servidores menos graduados da Universidade Federal de Pernambuco, tiveram um Natal mais feliz, em 1971. Por determinação do Magnífico Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, a Assessoria Especial de Relações Públicas trabalhou intensivamente na organização do Natal dêsses meninos, desde os contatos externos, com estabelecimentos comerciais, para a aquisição dos brinquedos, à organização interna com vistas à distribuição dos brindes natalinos.

Os servidores viram na iniciativa do Professor Marcionilo de Barros Lins um gesto dignificante e não hesitaram em formular elogios e agradeceram em nome dos seus garotos. Mais de cinco mil cruzeiros foram liberados para a aquisição dos brinquedos. No dia 24 de dezembro, o "hall" da Reitoria estava repleto de meninos ruidosos e alegres. Misturado com servidores, desde os seus assessores diretos, a funcionários mais humildes, o Magnífico Reitor participou também da distribuição dos presentes, fazendo entrega de uma bicicleta a uma menina.

MISSA

À meia noite do dia 24 de dezembro foi celebrada a missa do galo, ao lado do monumento do Reitor Joaquim Amazonas, para a comunidade universitária. Mensagem aos corpos docente, discente e administrativo da Universidade, foi divulgada pelo Magnífico Reitor, augurando paz e harmonia a todos, ao ensejo da passagem da data magna da cristandade. Os mesmos gestos de confraternização foram repetidos por ocasião do último dia do ano, sendo, inclusive, servido um coquetel no Gabinete do Professor Marcionilo Lins a Professôres e funcionários. O Quarteto Armorial, criado pelo Professor Ariano Suassuna, diretor do DEIC, realizou um concêrto no Salão Nobre.

Mérito Educativo Estimula Reitor

O Reitor Marcionilo de Barros Lins teve o seu nome incluído na Ordem Nacional do Mérito Educativo — a mais alta distinção no contexto da educação brasileira.

É o primeiro Reitor de Universidades nordestinas que teve o seu nome admitido na Ordem Nacional do Mérito Educativo.

MOTIVO

O Ministro Jarbas Passarinho remeteu telegrama ao Professor Marcionilo Lins, nos seguintes têrmos:

"Cumprimento prezado companheiro deste Ministério pela merecida admissão na Ordem Nacional do Mérito Educativo, fruto do reconhecimento pelo trabalho que vem exercendo em prol do desenvolvimento da educação do nosso País".

AGRADECIMENTO

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, por sua vez, remeteu o seguinte telegrama ao Ministro da Educação e Cultura:

"Profundamente sensibilizado agradeço Vossa Excelência gentileza comunicação admissão meu nome Ordem Nacional Mérito Educativo dignidade que recebo como estímulo para continuar servir cada vez mais e melhor altos interesses educação nacional".

Liberada Verba Para o Centro Esportivo

Para a construção do Centro Esportivo Universitário, no "campus", no Engenho do Meio, foi celebrado um convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e o Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura através do qual serão canalizados Cr$ ... 400.000,00 para o início dessa obra.

O convênio foi assinado pelo Coronel Erie Tinoco Marques, Diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC e pelo Reitor Marcionilo de Barros Lins, pela U. F.Pe., que se fêz representar na pessoa do Professor Adilson Figueiredo.

Reitor Faz Mensagem de Fé na Passagem do Ano

Ao limiar de 1972, o Reitor da UFPe., Professor Marcionilo de Barros Lins, divulgou mensagem nos seguintes termos:

— A Universidade Federal de Pernambuco ao término de mais um ano de trabalho sente o dever inspirador de apresentar aos corpos docente, discente e administrativo, uma mensagem de fé e esperança na certeza de que 1972 será mais um marco de labor fecundo, trabalho e realizações para tôda comunidade. Que hoje seja uma noite de reflexão onde dirigentes e dirigidos se encontrem fraternalmente para um balanço e uma avaliação do que fizemos.

A atividade desenvolvida pela Universidade, em 1971, foi marcada por uma série de inovações e reformulações de conceitos e definições de um contexto universitário que é um marco de transição entre uma estrutura que existiu e uma outra estrutura que se afirma a cada passo.

Para isso contamos com a compreensão e ajuda de todos, docentes, discentes e funcionários administrativos. Foi implantado o Ciclo Geral ou 1º Ciclo de estudos. Foram reformulados os currículos, foi intensificada a reforma da Universidade nos planos didáticos e administrativos. Foi também 1971 o ano das mudanças e substituições nos postos de comando da Universidade. Mudanças resultantes da aplicação da lei, que determinou a reforma universitária. No ciclo evolutivo do Brasil de hoje, onde todos nós, conduzidos pela figura impar do Presidente Emílio Garrastazu Médici, trabalhamos ombro a ombro na batalha do desenvolvimento, a Universidade jamais poderá se omitir. Vamos, portanto, pensar em 1972 como ano da consolidação da reforma universitária e da afirmação de nosso desenvolvimento. Confiamos nas diretrizes firmes do Ministro Jarbas Passarinho, grande artífice da revolução educacional brasileira.

É cheio de fé em suas decisões que haveremos de lograr ainda mais êxito em 1972. Acredito cada vez mais na Universidade Federal de Pernambuco, na sua evolução histórica e sobretudo na sua projeção no cenário cultural do Brasil, através das conquistas de seus mestres e alunos.

Que 1972 traga a todos os lares pernambucanos paz e prosperidade.

Marcionilo de Barros Lins
Reitor

CFE Aprova Novo Currículo Mínimo De F. de Direito

O Conselho Federal de Educação acaba de aprovar o nôvo currículo mínimo das Faculdades de Direito, quebrando, entre outros pontos, a imobilismo do ensino dessa ciência nas nossas Escolas, retirando suas tendências excessivamente acadêmicas.

Segundo os membros da comissão que elaborou o anteprojeto, os estudos realizados nessa reformulação pretendem conferir maior flexibilidade ao currículo mínimo do curso de Direito, com o que haverá maior liberdade para as Faculdades.

O nôvo mínimo traz o menor número de matérias. Deixa mil horas-aula livres para que se organizem o currículo de acôrdo com as especializações que se queiram introduzir.

Forças Armadas convocam Médicos para o Hospital

"Pretendemos que o Hospital das Forças Armadas seja para o Brasil um centro de irradiação médica e científica do mais elevado gabarito nacional, uma espécie de "Walter Read" brasileiro que se firme, sobretudo, pela qualidade da assistência médica que preste e das contribuições que venha a oferecer".

A afirmativa é do médico Ricardo Cavalcanti que, recentemente, esteve na Universidade Federal de Pernambuco, em companhia do Coronel Doutor New Sannes de Oliveira e do Major Dirceu Falcão Mota, para fazer uma conferência sôbre o recrutamento de médicos e especialistas para o Hospital das Forças Armadas, em Brasília.

CONCURSO E SALARIO

Os médicos, dentistas e enfermeiros que desejem trabalhar no Hospital das Forças Armadas serão submetidos a um concurso de títulos, existindo normas precisas que disciplinam o modo como devem ser organizados os currículos de vida. Essas normas poderão ser encontradas, bem como as fichas de inscrição, na 5a. Secção do IV Exército, na Rua do Riachuelo, com os Majores Prado e Figueiroa ou o Coronel Maranhão.

Os médicos perceberão além do previsto em legislação específica um salário mensal de Cr$ 2.081,00 para uma obrigação de quatro horas de trabalhos diários. Havendo acôrdo de contrato para oito horas de trabalhos, o salário será de Cr$ 4.162,00 mensais.

Para dentistas a remuneração básica de rá de Cr$ 1.976,00, para um turno de quatro horas, ou de Cr$ 3.952,00 para oito horas diárias de trabalho.

Para o pessoal de enfermagem de nível superior o salário direto será de Cr$ ..... 1.976,00, para uma obrigação diária de 08,00.

O HOSPITAL

O Hospital das Forças Armadas possui uma área física de 40.000 metros, distribuida em 12 blocos, distante do centro de, aproximadamente, 5 minutos e localizando-se em um terreno próprio de 30 hectares. Dispõe ainda de 500 leitos, 12 salas de operações e de partos. A capacidade operacional diária do ambulatório é de 2.500 consultas, 834 exames de laboratório e 500 chapas de raio X.

Foi o Hospital das Forças Armadas estruturado e equipado dentro das especificações técnicas da mais moderna planta física, estando dotado, praticamente, de instrumental técnico e científico do mais elevado padrão, preparado de modo a cumprir integralmente as finalidades a que se propõe.

Anunciou ainda o médico Ricardo Cavalcanti, que também é professor da Universidade Federal de Brasília, que "além de sua finalidade assistencial o Hospital das Forças Armadas promoverá pesquisa médica e executará programa de ensino médico e de enfermagem em nível de residência, especialização e pós-graduação (mestrado e doutorado).

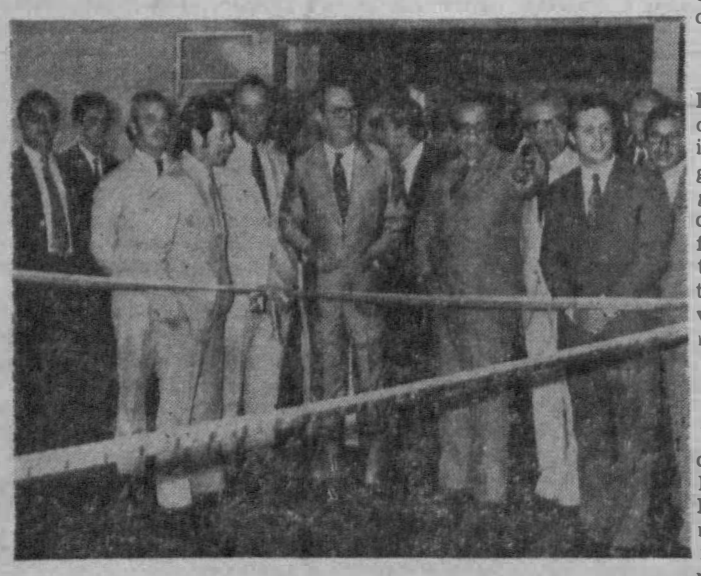
Instalada agência dos Correios na Universidade

Para facilitar a remessa de correspondência para a comunidade universitária, acaba de ser instalada uma agência dos Correios e Telégrafos na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. A iniciativa obteve ampla repercussão entre professôres, alunos e servidores da UFPe., em virtude da facilidade com que passaram a enviar e receber correspondência, sem ser necessário deslocar-se até o centro da capital.

Diàriamente uma funcionária trabalha os dois expedientes, na nova agência dos Correios e Telégrafos, atendendo cortesmente, a todos que para ali se dirigem.

CERIMÔNIA

A cerimônia de inauguração dessa agência contou com grande número de autoridades, destacando-se, entre outras, o Magnífico Reitor, Professor Marcionilo Lins; o Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel; o Diretor Geral dos Correios e Telérafos do Recife; Professôres, funcionários e estudantes. Inicialmente, o Diretor dos Correios e Telégrafos pronunciou breves palavras, ressaltando o entrosamento existente entre a Universidade e aquela agência.



Falando, na ocasião, o Professor Marcionilo Lins destacou a importância da instalação daquela nova agência dos Correios e Telégrafos na Reitoria, mencionando o nome do Professor Lucílio Moura, por ter sido o intermediário entre as duas instituições, com vistas à instalação da referida agência.

Após o corte da fita simbólica, o Magnífico Reitor convidou os Professôres Djair Barros Lima e Sílvio Loreto a colocarem as primeiras correspondências que iniciavam os trabalhos da nova agência.

Museólogo faz conferência no Seminário de Tropicologia

Em conferência pronunciada no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, o museólogo Reginaldo Guimarães, do Rio de Janeiro, afirmou que "se necessita, com urgência, dinamizar o ensino da museologia nas escolas existentes no Pais (Rio de Janeiro e Salvador), tornando-o menos acadêmico, e injetando-lhes os conhecimentos teórico-práticos modernos de preservação dos bens culturais".

A palestra teve como tema "Museus e Trópicos" e marcou o encerramento das atividades, de 1971, do Seminário de Tropicologia da UFPe. Os trabalhos da sessão foram coordenados pelo escritor Gilberto Freyre sob a presidência do Professor Paulo Maciel, representando o Reitor Marcionilo de Barros Lins.

SENTIDO DA CIÊNCIA

O conferencista iniciou seu trabalho afirmando:

"Somente neste século, quando a museologia adquiriu o verdadeiro sentido de ciência, é que se começou seriamente a pensar na conservação do material museológico. Pesquisas se aprofundaram, escolas surgiram, preocupando os estudiosos no problema da conservação dos bens culturais.

Quanto material valioso não se perdeu, ou ficou destruido, pela ausência de conhecimentos, pelo desinteresse pragmático, pela instabilidade financeira, e até pelo fanatismo religioso ou político, em várias fases da evolução da humanidade! Que poderíamos dizer, neste último caso, da incompreensão espanhola diante das riquezas arquitetônicas dos incas, no Peru, e dos astecas, no México, da destruição de belezas bizantinas, pelos muçulmanos, dos brutais bombardeios da segunda Grande Guerra, ou ainda, aqui no Brasil; sobre o arrasamento da cultura jesuítica missioneira, no século XVII, pelos bandeirantes Antônio Raposo Tavares e Manuel Preto?"

Analisou o fenômeno da preservação, em todos os seus aspectos, mostrando, inclusive, a importância do clima na preservação ou na modificação ecológica de qualquer região. "Ainda no período lítico, com a descida das geleiras e as chuvas tropicais, a natureza, durante milênios, sofreu mutações radicais. E se isso acontece no ângulo ecológico e geográfico, está fora de dúvida também o seu efeito na estabilidade dos bens culturais, como partes de um todo".

E acrescentou: "A temperatura e o grau de umidade, em seus desequilíbrios, provocam verdadeiros desastres, desagregam e mutilam obras que pareciam, aos seus realizadores, criações eternas Embora muito mais resistentes que a matéria viva, os elementos retirados do solo e modificados através da ação predadora desse desequilibrio.

Depois de trabalhados e transformados em argamassa moldável, os elementos orgânicos continuariam, relativamente, com o mesmo grau de propriedades físicas e químicas de sua origem. Somente a estabilidade, a uniformidade climática, mesmo com pequenas oscilações, agregaria a essa matéria uma resistência prolongada, melhor conservação, ajudando os técnicos na procura de meios para acrescerlhe a longevidade".

MUSEUS DO BRASIL

O conferencista analisou ainda a problemática dos museus do Brasil, lembrando que a quase totalidade de nossos museus está instalada na faixa litorânea, incluida no quadro dos climas tropicais quentes e úmidos, sofrendo ainda a ação dos alísios e da salsugem, provindos do mar.

CONCLUSÕES

Chegou às seguintes conclusões:

1) Baseando-nos em estudos de especialistas europeus, americanos, asiáticos e africanos, e a observação nos museus do Rio de Janeiro, verificamos o processo de deteriorização causado pelo desequilíbrio tropical;

2) Que a falta de estabilidade climática e o excesso de calor e umidade e luz não só acentuam reações físico-químicas, como também preparam um meio ideal para o desenvolvimento de agentes biológicos, que aceleram o processo de destruição de nossos bens culturais expostos nos museus ou ao ar livre;

3) Que não possuimos meios adequados, na maioria dos museus, a fim de premiar e conservar o patrimônio;

4) Que se necessita, com urgência, dinamizar o ensino da museologia nas escolas existentes no país (Rio de Janeiro e Salvador), tornando-o menos acadêmico, e injetando-lhe os conhecimentos teórico-práticos modernos de preservação dos bens culturais;

5) Criação da cadeira de Tropicologia, com urgência, nas escolas de Museologia existentes, ou a serem fundadas;

6) Criação de mais duas Escolas de Museologia, no Recife e em S. Paulo, estimulando e capacitando o conhecimento da museologia no país;

7) Regulamentação da profissão de museólogo, assegurando a exercitação profissional e abrindo caminho para a melhoria técnica de nossos museus;

8) Criação de bolsas de estudo, para que os alunos mais destacados possam aperfeiçoar-se nos grandes centros museológicos da Europa e da América;

9) Criação de um Conselho de Museus, de alto nível, composto de museólogos, especialistas em artes plásticas, historiadores, professores, engenheiros, físicos, químicos, tropicalistas, a fim de superintenderem o processo de preservação de nossos bens culturais e a edificação de centros de museologia, em colaboração com o Patrimônio Histórico".

COMENTARIOS

Aécio de Oliveira, ao comentar a conferência, sustentou que "apesar do desenvolvimento da Museologia em várias regiões do mundo não foi possível de todo estabelecer um novo conceito de museus de uma maneira geral. Ainda persiste o antigo conceito ou seja: museu é um repositório de coisas exóticas. O que antigamente se entendia de museu ainda hoje prevalece. A museologia moderna não conseguiu ultrapassar um conceito secular".

Janise Peres, por sua vez, comentando a palestra do museólogo Reginaldo Guimarães, afirmou, em um dos tópicos: "Graças a Deus que já estamos nessa fase de transição e que, pouco a pouco, o Brasil está despertando para a necessidade de adequar os seus museus à definição dada pelo ICOM, segundo o qual, "museu é um estabelecimento de caráter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de conservar, estudar, valorizar de diversas maneiras e, principalmente, expor, para deleite e educação do público, um conjunto de elementos de valor cultural".

JORNAL UNIVERSITÁRIO

N.º 5 — Recife — JANEIRO — 1972 — ANO IV

Nolasco Paraninfa Novos Médicos

Palavras pronunciadas pelo Professor Arnaldo Nolasco, ao paraninfar os concluintes de 1971 da Faculdade de Medicina da U.F Pe.:

"Prezados colegas:

Gostaríamos de lhes aconselhar, mas isso não é do nosso feitio. É muito mais proveitoso um diálogo franco, deixando o convencional como passado e o que se julga correto como presente, máxime quando essa troca de impressões se processa entre adultos psicològicamente desenvolvidos.

Ninguém tem o direito de colocar outrem sob a sua dependência mental, pois é bem claro que "um papel adulto maduro jamais poderá ser de passividade e aceitação não criativa". "Deve ser de avaliação criadora". "O adulto maduro é um adulto pensante" (Overstreet).

Tentaremos analisar um pouco da Vida, auxiliados pela nossa vivência de médico e de homem, sem o intuito de agredir quem quer que seja, mas com a coragem suficiente de não empregar eufemismos, tão em voga na sociedade contemporânea.

Dissemos um pouco da Vida, porque, para ser realmente médico, e não apenas formado em medicina, não é suficiente ser um bom conhecedor de determinada especialidade médica; faz-se mistér, saber bem tudo o que se relacione com o corpo, a alma, o espírito e o mundo que nos rodeia. Em suma, tanto quanto permitir a nossa inteligência, devemos ser universais em nosso pensar e saber médicos.

Para que cumpramos as nossas tarefas em toda essa dimensão, é imperioso que o humanitarismo esteja presente em nossos corações. Ter amor aos nossos semelhantes não implica no conceito hipocrático, hoje não mais justificado, de que a medicina é um sacerdócio, e como tal, os médicos, "os seus sacerdotes", devem ser caridosos, e só caridosos, sem direito a uma recompensa justa do seu trabalho. Apegar-se ao amor é nossa obrigação, mas não tenhamos medo de expressar aos ouvidos dos outros o que os nossos corações sentem. Sejamos objetivos no que diz respeito à valorização do médico, não apenas como profissional, mas também como criatura humana.

Tenhamos em mente o nosso merecimento, mas não nos deixemos, sem análise crítica, ser envolvidos pelo vertiginoso progresso tecnológico dos dias que correm. Aproveitemos tudo de útil que a técnica oferecer à medicina mas tenhamos cuidado para não sermos tragados pelas máquinas. Não esqueçamos que na medicina, afora a ciência, há algo que é muito pessoal — a arte médica. Compreendamos o homem, hoje mais do que no passado, como unidade psíquica e somática, e não como máquina físico-química.

Esta fome insaciável de progresso da sociedade atual deixa-nos preocupados porque está transformando tudo em objetos. Está em luta competitiva com a Natureza, e nessa marcha transformista, através os condicionamentos, até a espécie humana está ingressando nessa engrenagem. É bem certo que, sem os objetos, as criaturas humanas não podem viver, mas, é muito mais exato, que aquele que reduz tudo a objeto não é um ser humano.

Pensando-se madura e friamente, esta ânsia descontrolada de multiplicar mais e mais conhecimentos, não se pode transformar numa aventura perigosa, ou, mesmo, suicida? Não é do conhecimento de todos que, nos países superindustrializados, a incidência de suicídios está aumentando de ano para ano? E se êsses gestos desvairados estão num crescendo, não é pecado incriminar como uma de suas causas o vazio que o indivíduo sente em seu interior, no seu espírito, não se reconhecendo mais como ser humano, mas tão sòmente como uma peça na engrenagem das máquinas.

Examinada, em linhas gerais, a situação do homem frente à evolução tecnológica, que se pode pensar sobre os produtos eliminados pelas máquinas? Há cerca de três décadas, que uma minoria de pesquisadores começou a estudar as consequências desses sistemas, criados pelo homem, sobre a Natureza. Nos últimos anos, felizmente, há um despertar de muitos, cientistas e leigos, para o problema.

Queremos, embora sumàriamente, chamar a atenção para o envenenamento do meio ambiente, naquilo que nos interessa mais de perto. Sabe-se que há venenos espalhados no ar, nas águas e na terra, e, através deles, agressão aos seres vivos, ao ambiente biológico, do qual também faz parte a espécie humana.

Há, porém, necessidade que nos alertemos nós outros, os médicos, para uma amplitude maior da poluição. Acreditamos que não se deve, no nosso caso, olhar apenas para os agressores químicos, mas também, para os oriundos das idéias ditadas pelo progresso da nossa civilização. As idéias são, por vezes, desapiedadas, donde; juntas aos poluidores químicos, terminam, em última instância, causando o máximo de insulto ao seu próprio criador ou seja, ao ente humano.

Nesses últimos dez anos, chegou-se à conclusão pacífica de que o chumbo, resultante das indústrias e da motorização, tornou-se onipresente, constituindo-se uma séria ameaça à integridade dos seres vivos, inclusive à nossa espécie. As repercussões negativas no organismo humano são numerosas e ainda não devidamente esclarecidas, nem controláveis. Distúrbios diversos são atribuidos às doses cumulativas do chumbo, mas apenas destacaremos um possível ataque aos centros nervosos superiores.

Mais recentemente, está em pauta o mercúrio como outra fonte de perigo, sobretudo para os animais de sangue quente. Não destacaremos nenhum quadro mórbido, mas lembraremos que o progresso técnico-científico, através das indústrias químicas, coloca-se contra o seu criador.

Como um terceiro agente de poluição ambiental, apontemos o DDT e outros inseticidas que surgiram após a sua descoberta, em 1939. No caso presente, a poluição está aumentando dia-a-dia, tanto do mundo inanimado, como da natureza viva. Os insultos à saúde do homem são em grande número. Vale destacar as alterações do eletroencefalograma em operários que estão sempre em contato com tais substâncias, e a suspeita, que muitos estudiosos estão aventando, de uma sua influência no comportamento humano.

Além dessas agressões químicas do mundo evoluido de hoje sobre os nossos semelhantes, que se pensar das emanadas do espírito?

Fala-se muito em psicologia, procura-se através dessa ciência ajustar os indivíduos à sociedade, mas o que se está presenciando é uma crescente desadaptação doentia da humanidade e o aparecimento desenfreado de psicofármacos, os conhecidos psicotrópicos, que a bem dizer, não passam de camisas-de-força químicas para o reajuste humano.

Será correto o que se está fazendo? Serão as máquinas, sem o devido controle, as responsáveis por esse estado de coisas? Vezes há, que chegamos a acreditar serem esses monstros do progresso, os agentes da intranquilidade humana, os verdadeiros verdugos das mentes, que, num crescendo, vão ficando cada vez mais condicionadas e menos pensantes, menos livres.

As máquinas, nos dias que correm, fazem quase tudo, quase que comandam toda a humanidade. Por serem mais precisas menos sujeitas a erros, estão virando cérebros pensantes, apesar de inanimadas. Mas, a espécie humana, que com a sua sabedoria criou a ciência e a arte não devia ficar controlando todo esse imenso cabedal de conhecimentos, e as coisas deles gerados? Por que se escravizar? Comodismo? Quem sabe!

Depois de tantas indagações pessimistas, ainda devemos acreditar em nossa condição de seres pensantes, e confiar numa saída madura desse aparente caos Como Einstein, "não devemos desesperar dos homens, pois que também somos homens..."

Ainda há a arte sem condicionamentos. Ela não se automatizará, pois para cada criação existe um único criador.

E para findar, caros colegas, resumindo o que dissemos, nos dias atuais, uma maioria dos seres humanos está sendo dominada pelas máquinas, enquanto minorias rebeldes, e por isso mesmo mentalmente amadurecidas, lutam para continuar como Sêres Humanos, tendo as máquinas como máquinas, e como tais, sob o seu controle.

Na medicina, infelizmente, a tendência é a mesma: a automação se fazendo cada vez mais presente, a técnica procurando sufocar o que ela tem de mais belo e sublime — a ARTE MÉDICA.

Alertemo-nos, e lutemos pela preservação de nossos cérebros, de nossas mentes livres, a fim de nos tornarmos cada dia mais amadurecidos e conscientes para, no presente e no futuro, comandar esses outros cérebros inteligentes e programados, mas carentes de calor humano.

Só assim, aceitando as máquinas para o progresso da Ciência Médica, mas não nos deixando dominar por elas, seremos Médicos de Seres Humanos, servos dessa Medicina eterna, que sempre carregará dentro de sí, a mensagem de Paz e Amor, de que tanto necessita a Humanidade

UFPe. Recebe Nova Lei Que Altera Língua Portuguêsa

O Presidente Emílio Garrastazu Médici remeteu à Reitoria da U.F.Pe. cópia do texto da Lei n. 5.765 de 18 de dezembro de 1971, já em vigôr — que estabelece as alterações ortográficas na língua portuguêsa.

O documento, assinado pelo primeiro mandatário da Nação e pelo Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, tem o seguinte teor:

"LEI Nº 5.765 — DE 18 DE DEZEMBRO DE 1971

APROVA ALTERAÇÃO NA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º De conformidade com o parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971, segundo o disposto no artigo 111 da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal, fica abolido o trema nos hiatos átonos; o acento circunflexo diferencial na letra **e** e na letra **o** da silaba tônica das palavras homógrafas de outras em que são abertas a letra **e** e a letra **o**, exceção feita da forma **pôde**, que se acentuará por oposição a **pode**; o acento circunflexo e o grave com que se assinala a sílaba subtônica dos vocábulos derivados em que figura o sufixo **mente** ou sufixos iniciados por **z**.

Art. 2º A Academia Brasileira de Letras promoverá, dentro do prazo de 2 (dois) anos, a atualização do Vocabulário Comum, a organização do Vocabulário Onomástico e a republicação do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa nos têrmos da presente Lei.

Art. 3º Conceder-se-á às emprêsas editoras de livros e publicações o prazo de 4 (quatro) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 18 de dezembro de 1971; 150º da Independência e 83º da República.

EMÍLIO G MÉDICI
Jarbas G. Passarinho"

Matemáticos Brasileiros Reúnem-se na Universidade

Contando com a participação de vários Professôres de Matemática, foi realizada, durante os dias 13, 14 e 15 de dezembro passado, no Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, a 2a. Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática.

A abertura solene da reunião foi presidida pelo Reitor da UFPe., Professor Marcionilo Lins. Em seguida, foi realizada uma conferência, pelo Professor Thomas N. E. Greville, da Universidade de Wisconsin, Madison, Wisconsin; USA, sobre "As Funções "spline" e a melhor aproximação dos funcionais lineares".

OUTRAS CONFERÊNCIAS

A segunda conferência da Reunião da Sociedade Brasileira de Matemática foi proferida pelo professor Waldyr Muniz Oliva, da Universidade de São Paulo, sobre as "Questões Atuais na Teoria das Equações Diferenciais Funcionais em Variedades".

Dia 14, logo após a conferência do Professor Waldyr Muniz Oliva, foram instaladas as sessões para debates sobre o ensino da Matemática aos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, que contou com a presença de todos os professôres.

TARDE

À tarde, logo às 14 horas, o Professor Fernando Cardoso, do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, fez conferência sôbre o tema "Solubilidade local das equações diferenciais e pseudo-diferenciais: operações dipoelíticos e subelípticos".

O Professor Djairo Guedes Figuerero, da Universidade Federal de Brasília, foi o conferencista seguinte. E o Professor Roberto Ramalho, do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, foi o orador seguinte, tendo falado sôbre as "Soluções Periódicas e Quase Periódicas de Equações Diferenciais Ordinárias Não Lineares".

Às 17 horas desse mesmo dia, foram instaladas as segundas sessões de debates.

Nova sessão de debates foi realizada às 9 horas, do dia 15 de dezembro e às 12 horas anunciado o encerramento da 2a. Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática.

"Compadecida", Consagrada Pelos Críticos da França

PARIS — "O Auto da Compadecida", peça teatral do escritor brasileiro Ariano Suassuna, foi apresentada sábado passado à imprensa francesa no teatro Odeon pelo "Jeune Theatre National".

O crítico Pierre Marcabju, do diário "France-Soir" qualificou a peça de "fábula canina e brasileira". Para êle a obra é "gentil, inocente, empática, sem ambições desmesuradas, porém elegantemente realizada".

Vara B. Poirot-Delpech, do vespertino "Le Monde", salientou que "os quinze atores e os cinco músicos criaram um ambiente claro, agradável, com ritmo situando-se sempre em alto nível profissional".

O crítico do matutino 'Le Figaro", F. V., assinala que "a obra se desenvolve completamente segundo um ritmo de bossa nova e os atores e acessórios são tão heteróclitos como os elementos de uma escola de samba de um carnaval do Rio".

Instalações Da Rádio-U Inauguradas

As novas instalações da Rádio-Universitária, no edifício da Televisão Universitária, à Avenida Norte foram inauguradas em solenidade realizada, recentemente, com a presença dos Reitores Marcionilo Lins, da UFPe., e Adierson Azevedo, da UFRP, além do ex-Reitor Murilo Guimarães.

Na ocasião, o diretor da Rádio Universitária, Prof. Palhares Moreira Reis, proferiu um discurso salientando a fusão das atividades da TV e da Rádio. E adiantou: "Devemos dar graças pelo fato de que sempre tivemos — e ainda temos — reitores preocupados com o problema da educação universitária dentro e fora dos muros da Universidade".

O Reitor Marcionilo Lins também usou da palavra, assim como o sr. Sebastião de Holanda Cavalcanti, coordenador-executivo da Rádio e Televisão Universitárias.

Professores Realizaram Eleições

Foram realizadas eleições para escolha dos representantes dos Professôres Adjuntos, Assistentes e Livre-Docentes, junto ao Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco.

Para representante dos Professôres Adjuntos, foi eleito o Professor Fernando Aguiar, com cem votos; como representante dos Assistentes, foi eleito o Professor Sílvio Lorêto, tendo obtido 52 sufrágios; e em nome dos Livre-Docentes, elegeram, com 76, o candidato Geraldo Gomes.

POSSE

Os novos representantes eleitos tomarão posse em reunião solene do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa. Cumprirão um mandato de três anos, conforme estabelece o artigo 34 do item 5 e parágrafo único da UFPe.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Professor Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, Moacir Castro, Francisco Delgado, Raimundo Carreiro e Angelo Monteiro.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC).

Livros, cartas e colaboração em geral de professôres, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar, (DEIC) Cidade Universitária.

Plano Geral de Ação

Universidade Renovada e Prospectiva

O Reitor Marcionilo de Barros Lins, numa atitude que deve servir de exemplo a muitos administradores, ao cabo do ano de 1971 ,ao invés de se preocupar em relacionar de forma retrospectiva, as suas realizações, levadas a efeito nos quatro primeiros meses da sua administração, olhou adiante e, com essa visão prospectiva, anunciou, em entrevista coletiva aos principais órgãos de comunicação coletiva, do Pais, as principais metas a serem executadas nos próximos quatro anos.

Com a aprovação, pelo Conselho Universitário, do Plano Geral de Ação, a Universidade Federal de Pernambuco entra, agora, numa fase dinâmica e inovadora, em consonância com as diretrizes da reforma universitária brasileira. As palavras do Magnfico Reitor ao responder as perguntas que lhe foram formuladas pelos jornalistas, durante a entrevista, basearam-se no teor do Plano Geral de Ação.

ENTREVISTA

Inicialmente, perguntaram-lhe: "Professor Marcionilo Lins, que é o Plano Geral de Ação?

— O Plano de Ação Administrativa é um documento básico, onde estão fixadas as metas a atingirmos até 1975.

Representa um planejamento até certo ponto audacioso, mas necessário pois considero que já era tempo de sairmos da improvisação para o planejamento racional.

Se o plano vai até 1975, significa que terá incio em 1972?

— Bem, 1972 será o grande ano do planejamento definitivo, pois como consequência do plano deveremos projetar todas as metas para o próximo quadriênio até 30 de março de 1972.

Quais as partes principais do plano de ação?

— O plano visa ao crescimento harmônico da Universidade; seus pontos principais são:

a) — APERFEIÇOAMENTO DO CORPO DOCENTE, será feito de tal modo que, até 1971 pelo menos 80% dos Auxiliares de Ensinc atinjam o nivel de mestrado.

b) — INCENTIVO AOS DOCENTES PORTADORES DE MESTRADO para cursos de doutorado, de modo a duplicarmos o número de doutores até 1975. Este incentivo abrange os atuais docentes, assistentes, adjuntos e mesmo titulares que não têm tal qualificação. Tais docentes, numa taxa global de 5% por ano, serão incentivados ao doutorado e também ao mestrado quando for o caso.

c) — CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES, somente por concurso de titulos e provas, ou de titulos, quando portadores dos cursos de mestre e doutor. Sem qualificar o corpo docente, não teremos jamais o crescimento da Universidade. Este será nosso principal investimento.

Ação Comunitária no Arquipélago

A Ação Comunitária representa uma das metas básicas da nova Universidade Federal de Pernambuco. Com efeito, a equipe atual vem se movimentando com vistas a atingir o objetivo desejado, de acôrdo com a filosofia adotada pelo Ministro Jarbas Passarinho da Educação e Cultura, impulsionada no âmbito da UFPe., com a investidura do Professor Marcionilo de Barros Lins na Reitoria.

Recentemente o Professor Agenor Peixoto, Diretor da Divisão de Estudos e Programas Comunitários da UFPe., foi recebido em audiência pelo Ministro Jarbas Passarinho, oportunidade em que o nosso representante fez ampla exposição sôbre os planos de reestruturação do CRUTAC-Pe. O titular da Pasta da Educação ficou sensibilizado, a ponto de haver determinado, na ocasião a liberação de uma verba inicial para o órgão de interiorizaço da Universidade Federal de Pernambuco.

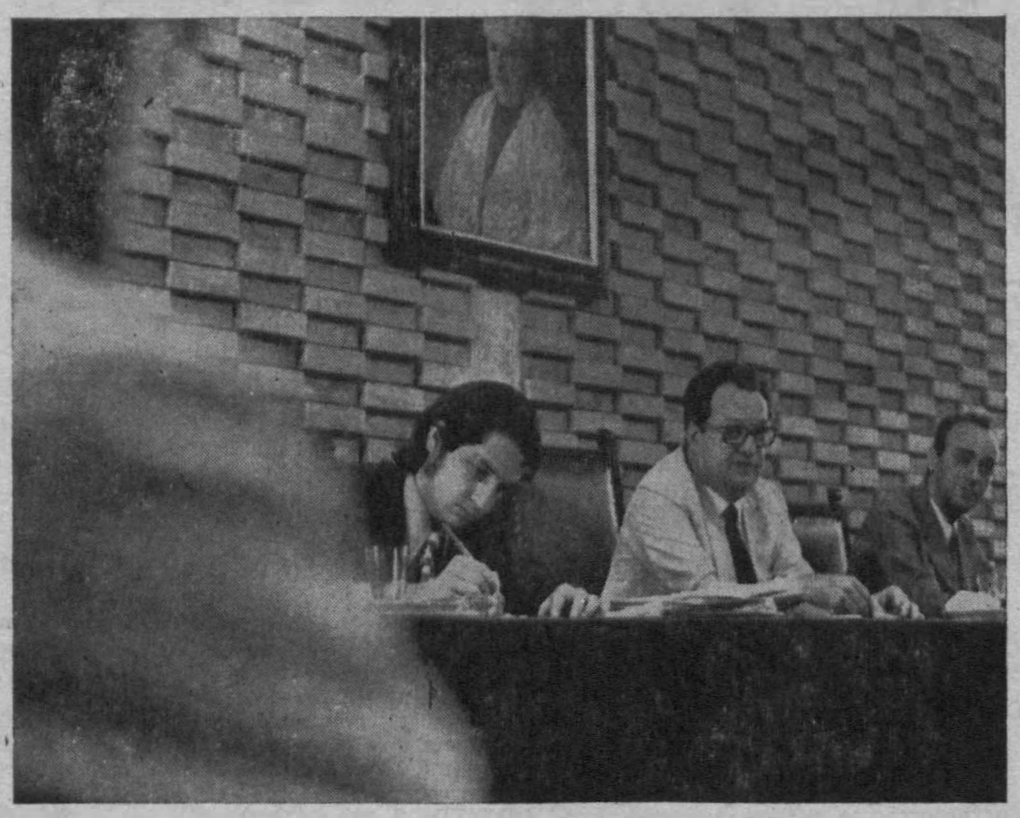
EXPERIENCIA

Sôbre o assunto o Magnífico Reitor declarou:

Na área de extensão tôda ação comunitária será racionalizada. Teremos em 1972 uma experiência de "Campus Avançado", na Ilha de Fernando de Noronha. Será o "Projeto Arquipélago" no qual a Universidade Federal de Pernambuco investirá cêrca de 300 mil cruzeiros, recursos extraordinários obtidos do FNDE com o apoio do Excelentíssimo Ministro Jarbas Passarinho. Sua Excelência mostrou-se estusiasmado com a idéia, e será um dos nossos empenhos fixar, em definitivo, o campus Arquipélago em Fernando de Noronha, onde os estudantes serão os grandes artífices das tarefas. O CRUTAC será um programa sobretudo de treinamento rural, desejando a Universidade oficializá-lo como estágio obrigatório no meio rural isto é, levar a Universidade Federal de Pernambuco ao interior do Estado a serviço da comunidade.

TV-U Precisa de Apoio Material

Especificamente, sobre a TV Universitária há de ser estudada profundamente sua manutenção, que é muito cara, e a Universidade Federal de Pernambuco não pode arcar, sozinha, com o orçamento global que tem. Vamos partir para que se reconheça isto; o órgão é de valor, mas altamente oneroso e a Universidade precisa do apoio financeiro de outras fontes, porque sozinha, não pode continuar a mantê-la. Para o Campus é importante a montagem de um sistema de circuito fechado e está no pleno de ação o estudo para a montagem desse sistema. Também é necessário unificar os programas iguais para fundi-los num só órgão. Por exemplo: — TV - Rádio - Audio-Visuais deverão formar um centro único. Outro setor importante será uma política agressiva para os nossos convênios culturais visando à pesquisa e à pós-graduação. Irei às entidades nacionais, privadas e internacionais, a fim de mostrar nosso empenho em dobrar os recursos advindos dos convênios.



Ciclo Básico Sofre Revisão

O Ciclo Geral resulta da reforma universitária. A maioria das Universidades oficiais já o introduziu. Como a mudança de estruturas acarreta no início, alguns problemas, inclusive falhas, o Magnífico Reitor ao responder uma pergunta sôbre o assunto, anunciou que o Ciclo Geral está sendo revisto e, já a partir dêste ano, serão introduzidas as alterações que se fizerem necessárias.

Um jornalista perguntou se o Ciclo Geral continuará, ao que respondeu o Professor Marcionilo Lins:

— É evidente que continuará. Foi feito para dar ao aluno, sobretudo, conhecimentos básicos de uma determinada área, recuperando-se das falhas do vestibular. Será revisto integralmente em 1972 e, já em 1973, reformulado a partir do vestibular. Tudo faz crer que adotaremos a pré-opção em 1973.

A 3a. parte do plano é a elaboração de uma política de construção no "campus" compatível com o futuro planejamento acadêmico. O nosso "campus" em matéria de diretrizes de construção está, na realidade, completamente defasado face à reforma acadêmica: cada edifício com seu estilo, o que tira, sem dúvida, a característica real de um Campus Universitário. No plano de obras, está incluído, como meta prioritária, o nôvo Hospital que será equacionado em bases modernas para um funcionamento como verdadeiro Hospital de Ensino. Será o núcleo principal do futuro Centro das Ciências da Saúde. Mas será feito, sobretudo, um rezoneamento racional do campus de modo a fixar os centros ou setores por áreas do conhecimento.

Outro capítulo importante do plano é a fixação das grandes linhas da pesquisa, visando a seu planejamento global em termos realistas, pois, até hoje, os nossos planos de pesquisa não mereceram a análise e o amparo devidos.

Plano Prevê 20 Mil Alunos em 1980

O aumento de matriculas nas Universidades brasileiras sempre constituiu problema para os dirigentes do Ministério da Educação e Cultura, uma vez que a demanda é infinitamente superior à oferta. E também porque ao lado do fenômeno quantitativo, as autoridades educacionais preocupam-se com a qualidade do nosso ensino superior. Dentro dêsse aspecto, um jornalista indagou do Reitor:

O Plano prevê aumento de matriculas?

— É evidente. Dentro do Conceito de Planejamento o Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa será chadimensão do crescimento da mado, em 1972 a fixar a Universidade Federal de Pernambuco para os próximos anos, em termos definitivos, isto é, deveremos estabelecer nossas premissas. Por exemplo: a meta a atingir é 15 ou 20 mil em graduação em 1980? e 500 em pós-graduação? É maior ou menor? Para tal, deveremos equacionar o ordenamento das obras no "Campus" e os recursos que serão investidos. Como se processará a evolução para 20 mil alunos? Isto feito, já poderemos, então fixar em condições reais de trabalho, como será o crescimento em função dos cursos atuais? Ou a Universidade Federal de Pernambuco deve, como é lógico, fazer um estudo profundo do mercado de trabalho, em termos nacionais e regionais e aí incentivar novos cursos e fechar os deficitários? Isto é outro aspecto importante. Em 1972 fornecerei êstes dados ao Conselho para estudo, pois já determinei à Assessoria de Planejamento da Universidade Federal de Pernambuco um estudo do mercado de trabalho. Daí resultará a indicação das áreas onde a Universidade Federal de Pernambuco deverá incrementar as matriculas, até atingir a dimensão fixada pelo Conselho.

Reforma Administrativa Também

Magnfico Reitor, o plano prevê reforma administrativa?

— É evidente. E concomitante ao plano, o Conselho Universitário já aprovou o novo Regimento da Reitoria onde toda estrutura administrativa está inteiramente revista. Desde os órgãos superiores até ao nivel dos setores.

Magnfico Reitor, serão feitas substituições?

— Bem, os cargos em comissão estão sujeitos sempre a substituições. Algumas estavam aguardando a reforma administrativa.

Magnífico Reitor, e os Pró-Reitores?

— Os Pró-Reitores serão quase todos substituidos. Posso adiantar alguns: Pró-Reitor Acadêmico, será mantida a Professôra Maria Antônia Macdowell; Pró-Reitor Regional de Intercâmbio Cientfico, Professor Paulo Maciel que iniciou comigo os trabalhos no seu setor; Pró-Reitor de Pesquisa será o Professor José Carneiro Leão que deverá assumir em fins de janeiro. Está presentemente em São Paulo, mas convidei-o para voltar definitivamente para Pernambuco como convidarei todos os Professôres a voltarem à Universidade Federal de Pernambuco. Tenho interesse em reconquistar todos que daqui sairam, principalmente os ligados aos setores de pesquisa. Os Pró-Reitores, Comunitário e Administrativo, também já escolhi, apenas não darei os nomes porque estou ainda aguardando as respostas. Os departamentos da Universidade Federal de Pernambuco foram todos renovados e tudo será feito para consolidação do trabalho administrativo, definitivamente, em 2 turnos ou seja tempo de 8 horas por dia, a partir de 1972, para todas as chefias de serviço.

Padre Perea Vê Arte e Literatura Como Manifestação de Cultura

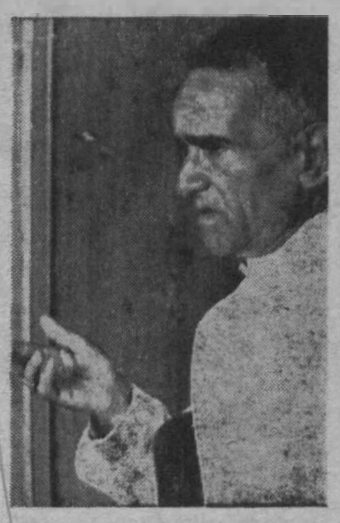
Entrevista concedida a Ângelo Monteiro para o "JORNAL UNIVERSITÁRIO"

Romeu Perea, Sacerdote, Professor do Colégio Estadual, da Universidade Federal de Pernambuco e do Curso de Pós-Graduação. Antigo Professor do Seminário Arquidiocesano de Olinda e Recife e do Instituto Pio XII destinado ao Curso De Pastoral para sacerdotes depois de ordenados.

De origem espanhola e nacionalidade brasileira, é autor de numerosos ensaios filosóficos e literários, com destacada atuação na imprensa pernambucana e nas Revistas de Cultura dentro e fora do Brasil.

Escritor sério, inteligente e culto, os seus trabalhos se caracterizam pelo gosto da pesquisa mais profunda e da interpretação mais sensata, equilibrada e honesta.

Entre os seus estudos publicados merecem ser citados:
"Os Intelectuais Carmelitas Luso-Brasileiros". —
"D. Expedito, Bispo e Mártir."
"Do Rearmamento Moral e dos perigos que à fé dos Católicos oferece."
"Suassuna, a Igreja e o Teatro".
"Da educação pela auto-determinação espontânea do educando".



1 — Como professor de Língua e Literatura Espanhola, qual a sua impressão sobre a Literatura que atualmente se faz na Espanha?

— Se toda Literatura é a expressão de uma Cultura, a que na Espanha se faz na atualidade, merece, creio eu, a maior consideração da parte dos homens cultos dos outros países. Bastaria mencionar a Biblioteca de Autores Cristãos única no seu gênero na Europa, que em primorosos volumes vai colocando ao alcance de todos a verdadeira cultura antiga e moderna daquele nobre e generosos país.

E poderia acrescentar-se o Conselho Superior de Investigações Científicas que através das mais variadas Revistas de Cultura vai dilatando os imensos campos do saber por entre todas as camadas sociais, num apostolado verdadeiramente científico, cultural e literário, digno de uma grande Nação, numa época como esta tão marcada, infelizmente, pela crise da inteligência, cada vez mais acentuada e por uma inversão dos valores do espírito, cada vez mais intensa e profunda.

2 — Como vão os estudos de Literatura Hispânica na Universidade Federal de Pernambuco?

— Pode dizer se estão no mesmo nível dos Estudos Portugueses?

— Prefiro responder à segunda parte da pergunta por considerar-me suspeito em relação à primeira. E prefiro responder menos para estabelecer comparações que considero, na maioria dos casos, incompletas, inexatas e, ás vezes, injustas, do que para manifestar de público o respeito e simpatia que, intimamente, sinto ante o amor, a dedicação e quase heroismo com que o ilustre professor Jordão Emerenciano se entrega ao ensino e difusão da cultura portuguesa, dentro e fora da Universidade.

Bastaria mencionar, em sua honra, o Instituto de Estudos Portugueses que reune, cada ano, em Seminários que já se tornaram famosos, os maiores e mais antorizados representantes da Literatura Luso-Brasileira para o estudo e discussão das grandes figuras daquela Literatura.

3 — Ao seu ver existe uma supremacia da Literatura Espanhola sobre a Literatura Portuguesa?

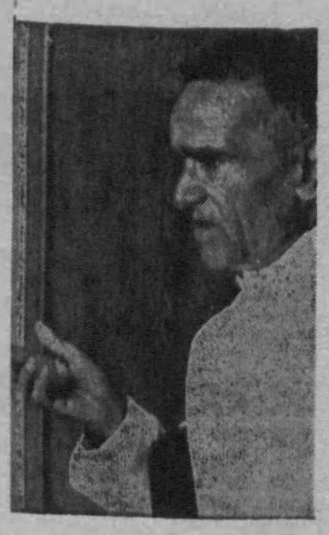
— Há um princípio em Filosofia que pode neste caso aplicar-se à Literatura, no capítulo que se ocupa da existência ou não da influência de uma Literatura sobre outra. "Quando uma coisa (no nosso caso, uma Literatura) comunica algo a outra, é lógico que tenha a que comunica mais daquilo que a outra recebe".

No teatro, Juan de la Encina, Lucas Fernandez e Torres Naharro influenciaram o teatro de Gil Vicente e de seus continuadores.

Na poesia, Boscán e Garcilaso influenciaram grandemente Sá de Miranda e Luís de Camões que não só conheceram aqueles dois poetas, como a eles se referem, a cada momento, em muitas das suas obras.

Até na própria inspiração de seus amores, a mais célebre fonte do lirismo português foi uma espanhola: Inês de Castro.

Que mais?



4 — A poesia espanhola apresentou, depois da geração de Lorca e da geração de Antônio Machado, poetas de idêntica grandeza?

— Grande poeta foi, sem dúvida, García Lorca e grande, também, Antônio Machado, cada um no seu gênero, mas não me consta que nem um nem outro esgotasse a essência da poesia, embarcasse para o túmulo a fonte da inspiração.

Poetas apareceram depois, e continuam aparecendo, que se não bastam para apagar a memória daqueles, sobram para que nós não sintamos tanto a sua falta...

5 — Certa vez o senhor salientou a superioridade de Gregorio Marañon sobre Ortega y Gasset. — Que explicar-se melhor sobre essa afirmação?

— Considero Gregorio Marañon como um sábio de rara envergadura, digno de ser colocado ao lado de Ramón y Cajal de quem Gregorio Marañon traçou um retrato perfeito em discurso que depois convertido em livro, se tornou famoso.

Marañon médico, Marañon historiador, Marañon literato, mas, sobretudo, Marañon portador de uma perfeita formação humanista e servidor de um sincero humanismo cristão, é a antítese mais completa da cultura parcial e, porisso mesmo, indigente e precária que eu detesto

6 — Pode-se dizer que existe uma Filosofia Espanhola que possa se equiparar, por exemplo, à Francesa, à Inglesa ou à Alemã?

— Respondo esta sua pergunta com palavras que, no caso, considero insubstituíveis, de Juan Valera: "Se é certo que a filosofia — se é verdade e ciência — deve ser a mesma em todas as partes, nem porisso deve negar-se que possa haver, ou que haja, uma filosofia espanhola, como há uma filosofia alemã, grega, francesa ou escocesa.

Mais seguro está o católico de seus dogmas do que o filósofo mais dogmático o está da sua filosofia, e aceita com tudo que tome o catolicismo certo caráter peculiar e exclusivo em cada um dos povos que o admitem ou professam.

Belamente, explica isto Manzoni na sua Ode a Pentecostes, comparando com a luz a vinda do Espirito Santo, pois sendo a luz única, suscita diversas cores conforme as superfícies em que pousa, e por semelhante, embora mais alto mistério, pode a luz da verdade mostrar-se diversamente nos povos em que se difunde, permanecendo sempre a mesma.

Assim pois, sem demorar em maiores explicações, basta com a dada para que se aceite que pode haver muitas filosofias, ou diga-se, então, filosofias nacionais, sem que por isso exista mais de uma filosofia verdadeira e sã da qual todas as outras devem estar informadas e como nascidas". (De la Filosofia Espanhola", Obras C.II, p. 1556).

7 — Qual a sua opinião sobre a influência do pensamento de Unamuno na literatura ibérica?

Grande, imensa, talvez maior da que seria de desejar, dadas as idéias do irrequieto Professor de Salamanca.

Na Espanha, os escritos sobre Unamuno se multiplicam num ritmo acelerado e as teses sobre o seu pensamento crescem cada dia, e aumentam nas Universidades.

Em Portugal, então, de quem Unamuno era um grande amigo, desde o outono passado a Radio Televisão Portuguesa está lançando semanalmente um volume de uma chamada "Biblioteca Básica Verbo" que constitui uma coleção de obras mestras portuguesas e estrangeiras em rápido desenvolvimento.

Pois bem, o volume XI é justamente "La tía Tula", de Unamuno, numa edição de duzentos mil exemplares (200 000) tiragem que, seguramente, se vivo, teria assustado ao próprio Dom Miguel.

8 — O romance espanhol possui o mesmo nivel do romance português? — E, nesse caso, qual das duas nações detem o cetro de uma grande ficção?

— O cetro do romance, como o da novela, é ainda sustentado na Espanha por um homem que perdeu um braço na "mais alta ocasião que viram os séculos", como ele próprio declara.

Mas até agora sòmente nasceu um Cervantes. E por enquanto "O Quixote" continua a ser "a melhor novela do mundo" na opinião autorizada, entre outras muitas, de J. B. Priestlei (Literatura y Hombre Occidental, Ed. Guadarrama, Madrid, 1960, p. 80).

9 — Concorda que o teatro espanhol seja o maior responsável pelo teatro que ainda se faz em língua portuguesa? Ou não será que ambos, ao contrário, o português e o espanhol, tenham o mesmo nível?

— Esta pergunta está em parte inutilizada pela resposta número três (3) podendo, se quiser, ser completada numa nova entrevista ùnicamente sobre o teatro português moderno e contemporâneo.

10 — Pode-se negar que presentemente escritores de língua portuguesa, como Guimarães Rosa, estejam influenciando escritores de língua espanhola?

— Não creio que um escritor do estilo e com o vocabulário de Guimarães Rosa possa encontrar facilidade para influenciar os escritores espanhois.

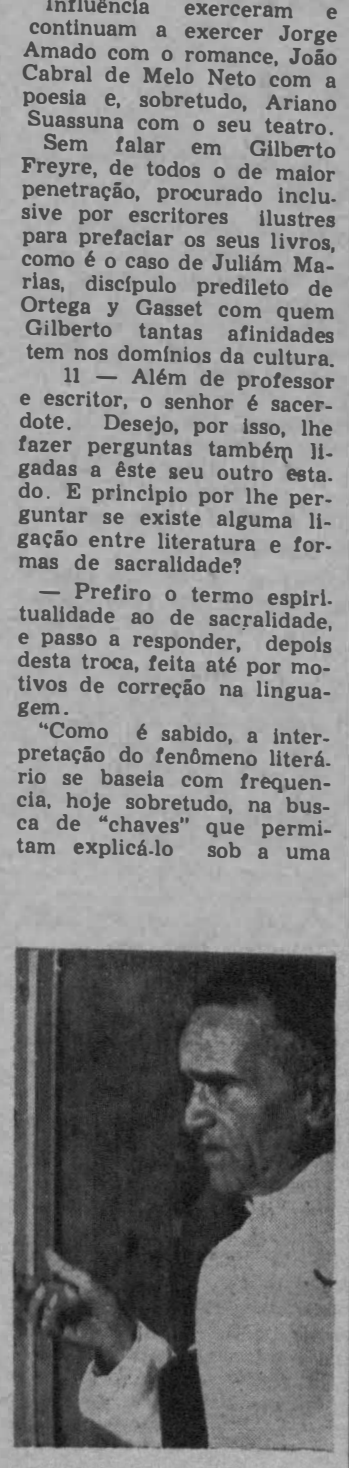
Influência exerceram e continuam a exercer Jorge Amado com o romance, João Cabral de Melo Neto com a poesia e, sobretudo, Ariano Suassuna com o seu teatro.

Sem falar em Gilberto Freyre, de todos o de maior penetração, procurado inclusive por escritores ilustres para prefaciar os seus livros, como é o caso de Juliám Marias, discípulo predileto de Ortega y Gasset com quem Gilberto tantas afinidades tem nos domínios da cultura.

11 — Além de professor e escritor, o senhor é sacerdote. Desejo, por isso, lhe fazer perguntas também ligadas a êste seu outro estado. E principio por lhe perguntar se existe alguma ligação entre literatura e formas de sacralidade?

— Prefiro o termo espiritualidade ao de sacralidade, e passo a responder, depois desta troca, feita até por motivos de correção na linguagem.

"Como é sabido, a interpretação do fenômeno literário se baseia com frequencia, hoje sobretudo, na busca de "chaves" que permitam explicá-lo sob a uma nova luz, com horizontes que deixem ao descoberto a sua verdade oculta".



Ora, o religioso ou espiritual é na Literatura Espanhola, de preferência em certos períodos, a chave que explica e orienta todo o agir vital — cultura, literatura, sociedade...

É como o leito de caudaloso rio para onde confluem a cultura e a vida, e deste leito derivam depois velas inumeráveis de estrito caráter literário.

Há, pois, ligações profundas entre a espiritualidade e a literatura espanhola, tanto é assim que um dos caracteres desta literatura é justamente o seu espírito religioso.

12 — Respondida a pergunta acima, faço-lhe outra: a literatura espanhola poderá se desligar, sem perda de substância das marcas características de sua sacralidade?

— Esta resposta já foi dada em parte, pois se toda Literatura é a expressão de uma Cultura, e a Cultura Espanhola está marcada pelo elemento religioso, lògicamente esta não poderá despojar-se daquilo que constitui a sua essência, sem perder na sua substância.

13 — Haverá uma forma espanhola de cristianismo, ou melhor dizendo, um cristianismo especificamente espanhol?

Há, sim. O cristianismo que coloca em cada espanhol o amor a Deus acima de toda recompensa, e fora de toda esperança de prêmio. Há uma manifestação belissima deste cristianismo num Soneto famoso atribuido por uns a S. João da Cruz e por outros, a Santa Teresa de Jesus, mas que, na realidade, expressa o sentimento coletivo de toda a Espanha:

No me mueve, mi Dios, para quererte
el cielo que me tienes prometido,
ni me mueve el infierno tan temido
para dejar por eso de ofenderte...

14 — A união da Igreja com o Estado em Espanha trouxe algum benefício para a cultura espanhola, e pode-se dizer, com sinceridade, que a cultura espanhola e, por extensão, sua literatura, sua arte, e sua filosofia, se beneficiaram dessas núpcias da Igreja com o Estado?

— Os benfícios que o Estado vem proporcionando à cultura em Espanha ficaram indicados anteriormente ao falarmos sobre a Biblioteca de Autores Espanhois e do Conselho Superior de Investigações Cientificas, fora de outros meios de que o Estado se serve para distribuir, a suas expensas ou com a sua colaboração e patrocínio, outros benefícios que não seria muito fácil numerar aqui e agora.

15 — Como encara a secularização como oposto de sacralização? Acha que a secularização preconizada por atuais teólogos contribuiria para a queda do poder espiritual da Igreja e, consequentemente, para a degradação dos costumes e a mediocrização da fé?

Antes de responder esta sua pergunta, gostaria de distinguir para não confundir entre secularismo, secularização e secularidade

"O secularismo é uma ideologia que exclui por princípio toda realidade religiosa.

Poderia afirmar-se que o secularismo é a dogmatização da secularização. A secularização — conceito demasiado amplo e ambíguo — implica vários sentidos: decadência da religião, conformidade com o mundo, despreocupação da parte da sociedade da religião, transposição das crenças e instituições religiosas, dessacralização do mundo, movimento da "cidade sagrada" para a "cidade secular". A secularização é um processo que se refere à prática mais do que à teoria. Mais do que uma luta ou uma negação da religião, é uma maneira diferente de ver a realidade que implica frequentemente pôr em tela de juízo certos aspectos ou expressões institucionalizadas da religião. A secularidade aponta simplesmente a condição das coisas que nunca tiveram um significado religioso como tal. (Díez Presa, II. del Clero, 1970, p. 144, n 85).

Feito este esclarecimento, diremos, para terminar, que os teólogos que defendem a secularização só tendem a se desmoralizar, como vemos a cada momento, sem atingirem, na sua pureza, o poder da Igreja, que continua a sua marcha, como a lua sem prestar atenção aos cães que em vão latem contra ela...

16 — Entre a secularização e a sacralização haveria um terceiro caminho?

— Eu indicaria o novo humanismo tão do agrado do Papa Paulo VI — um humanismo teocêntrico que levaria o homem a cumprir na prática o desejo tão vivamente manifestado por S. Paulo:" Tudo é vosso, vós de Cristo, Cristo de Deus"...

17 — Poderia me dizer em que sentido o Concílio Ecumênico Vaticano II foi necessário e oportuno para a vida da Igreja?

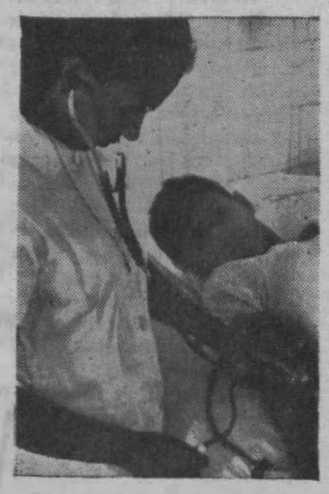
— No sentido de ir separando aos poucos o joio do trigo que antes do Concílio, andavam muito misturados, mesmo dentro da própria Igreja.

Essa separação está mostrando de maneira clara e ostensiva aqueles que estavam sinceramente ao lado da Igreja de Cristo, e aqueles outros que viviam fingidamente à sombra dos Homens da Igreja... para as suas promoções e interesses pessoais.

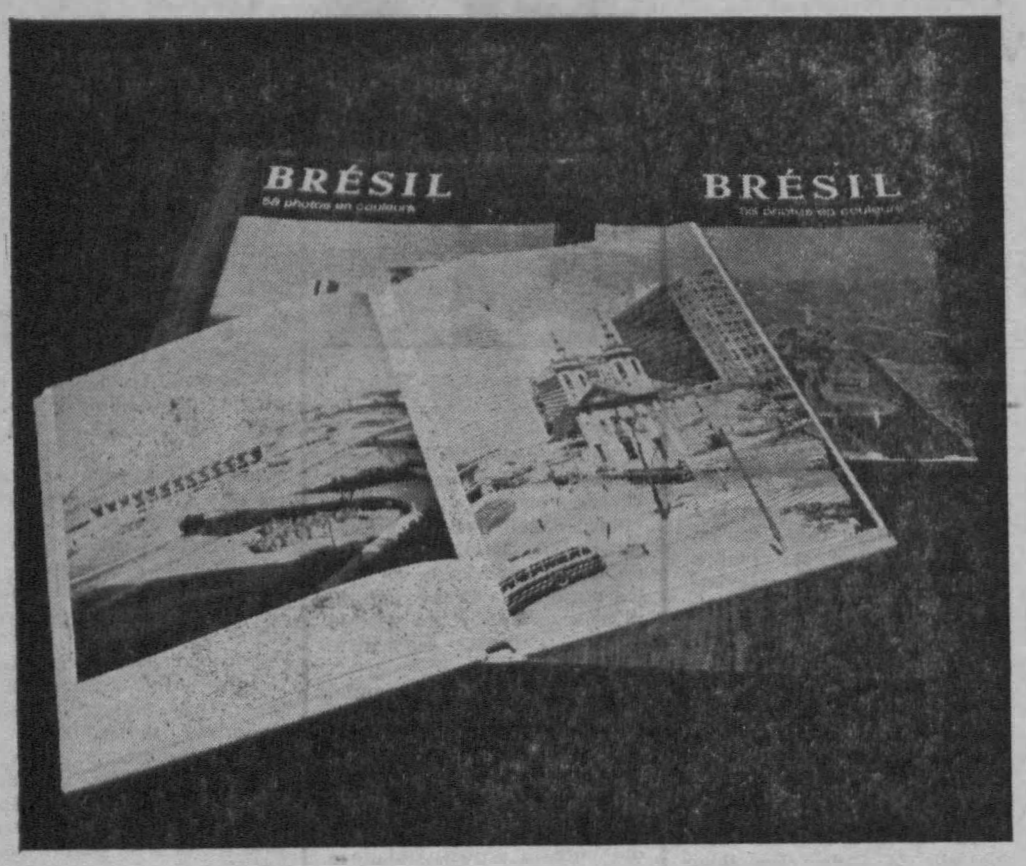
Pouco importa que com esta separação a Igreja perca em quantidade, pois ela sabe de antemão que, enquanto existir um homem justo sobre a face da terra, a assistência do Espírito Santo ficará garantida até a consumação dos séculos.

A distribuição desigual dos profissionais pelas diversas regiões do País é um problema que começa a ter solução por meio do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária — CRUTAC, afirmou, em Brasília, o Ministro Jarbas Passarinho, durante reunião geral com todos os diretores do Ministério da Educação.

Informou o Ministro que os centros são atividade obrigatória do currículo e permitem que a Universidade viva a realidade brasileira. Já estão em pleno desenvolvimento no Norte e Nordeste do País e chegarão agora ao território de Fernando de Noronha. Além de exposições sobre o CRUTAC, as autoridades do MEC ouviram o depoimento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, da Secretaria de Apoio Administrativo e da Inspetoria Geral de Finanças.



CRUTAC-Pe. E SUA NOVA ESTRUTURA



O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe.) da Universidade Federal de Pernambuco acaba de ser reestruturado, de acordo com portaria baixada nesse sentido pelo Reitor Marcionilo Lins. Os estudos, com essa finalidade, foram elaborados pela Divisão de Estudos e Programas Comunitários, sob a direção do Professor Agenor Peixoto.

Consta do organograma do CRUTAC-Pe. a existência de um Conselho de Planejamento constituido de oito membros, sendo cinco designados pelo Reitor, um representante da Secretaria da Saúde do Estado, um da SUDENE e um do INCRA. Já foram encaminhados ofícios a esses órgãos solicitando a designação dos seus respectivos representantes junto ao CRUTAC-Pe.

Segundo o Professor Agenor Peixoto, em decorrência dessa reestruturação, haverá ainda uma assessoria técnica, uma secção administrativa e uma coordenação executiva, dos projetos elaborados pela assessoria técnica, devidamente aprovados pelo Conselho de Planejamento, que terá a incumbência também de definir as linhas de ação do CRUTAC-Pe.

O novo regimento do órgão de interiorização da UFPe. já foi aprovado. Existirão supervisores das áreas de saúde, tecnologia e ciências humanas.

A nova assessoria técnica está elaborando a duplicação operacional do CRUTAC-Pe., em termos de aumento da participação dos universitários, professores, bem como da área de ação comunitária da UFPe.

O Professor Onofre Lopes, presidente do CINCRUTAC, manteve entendimentos com o Reitor Marcionilo Lins e o Professor Agenor Peixoto, sobre as linhas de ação do CRUTAC-Pe., tendo discutido, na ocasião, o aumento da capacidade de absorção da mão de obra universitária dentro do programa desse órgão. Para isso, ventilou-se a possibilidade de liberação de uma verba especial, através do CINCRUTAC.

O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe.) vai assumir os encargos do Serviço de Recuperação e Educação Nutricional do Nordeste, no município de Gameleira. Para tanto, os entendimentos finais entre o órgão de interiorização e o Instituto de Nutrição da UFPe. foram concretizados, na manhã de ontem, através dos Professores Agenor Peixoto e Álvaro Vieira de Melo.

Segundo o Professor Agenor Peixoto, diretor da Divisão de Programas Comunitários, nos próximos dias será instalado mais um núcleo do Serviço de Recuperação Nutricional, na séde do CRUTAC, no município de Joaquim Nabuco.

ARQUIPÉLAGO

Também com a colaboração do Instituto de Nutrição, o CRUTAC iniciará, no Arquipélago de Fernando de Noronha, até o fim deste mês, os primeiros passos no sentido da realização de um trabalho de grande alcance social. Professores e alunos do Instituto de Nutrição farão um inquérito alimentar, base inicial para instalação de um Serviço de Recuperação Nutricional, naquele Território.

O Govêrno de Fernando de Noronha se dispôs a colaborar nessa tarefa, devendo fornecer, entre outras coisas, um avião militar para o transporte das equipes.

França, Presente Nas Américas

"Não se pode conceber o mundo latino, em qualquer latitude, sem a França. A Aliança Francesa é o testemunho da presença sensivel da França entre nós trazendo-nos, com a difusão de sua lingua e de sua cultura, os beneficios espirituais de que tanto carecemos, sobretudo hoje, quando buscamos, com decidido empenho, tudo o que nos ajude no desenvolvimento de nossa cultura, fiadora de uma grandeza autentica".

São palavras do Prof. José Lourenço sôbre a Associação de Cultura Franco-Brasileira isto é, a Aliança Francesa, e acrescentou: "Cabe-nos prestigiar sempre mais a Aliança com o que melhor nos beneficiaremos".

É o que faz, agora, o JORNAL UNIVERSITARIO divulgando a ação da Aliança Francesa no Recife para um maior conhecimento dos universitarios e do grande público.

OS CURSOS QUE A ALIANÇA MANTÉM

A Aliança Francesa, fundada em 1946, com a finalidade de ensinar a lingua e divulgar a cultura e civilização francesas em nosso meio, mantém uma série de cursos. Vejamos alguns deles: Cursos para iniciantes: Intensivo (com aulas diárias) em quatro meses. Curso Normal. Curso audio-visual e curso infantil.

Outros cursos: o de Fonética, o de Conversação e o curso de Literatura abrangendo os séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX.

Há ainda o Curso Especial que é preparatório ao exame de Nancy.

O NANCY É DE NIVEL UNIVERSITARIO

O Curso Especial prepara em cinco ou sete anos os candidatos ao exame de Nancy. O Nancy, que é de nivel universitário francês, permite ao aluno entrar no segundo ano de uma Faculdade Francesa e no Brasil ensinar francês em colégios estaduais.

ORGÃO FRANCO-BRESILEIRO

A Aliança Francesa é um órgão de caráter privado, sendo uma escola de idiomas, não tem os mesmos estatutos que as demais escolas, de modo que os alunos não têm caderneta de estudante. A Aliança, porém, distribui prêmios aos seus melhores alunos ao termino do anc escolar.

Suas deliberações são tomadas por um "comitê" diretor assim constituido: presidente João Bezerra de Alencar; vice-presidente, Djair Brindeiro; secretários Ignez do Rêgo Barros e José Lourenço de Lima; tesoureiros José Acioli Lins e Jamesson Ferreira Lima; é diretor social Vladimir Meireles.

Dirige os cursos, M. Claude Paul Vivent que recebeu, gentilmente a repórter do JU na sede da Aliança Francesa, agora situada na rua Barão de São Borja, esquina com a rua José de Alencar.

CERCA E 850 ALUNOS

No ano de 1971 cerca de 850 alunos fizeram os cursos mantidos pela Aliança nos três turnos, terminando a última aula às 21 horas.

Com exceção do Amazonas, Goiás, Piaui e da Bahia, os demais Estados brasileiros possuem Alianças Francesas. Em Paris a sede da Aliança, no bd. Raspail, com seu restaurante, teatro e um acolhedor "foyer", recebe com simpatia os brasileiros, alunos da Aliança no Brasil, que visitam a capital francesa.

BIBLIOTECA

No andar térreo, em amplo salão, funciona a Biblioteca com um acêrvo aproximado de 3.900 volumes em obras didáticas, dicionários, literatura e arte, assim como obras técnicas.

Em 1971, tivemos ocasião de ver, em exposição, as edições de luxo da biblioteca da Aliança.

Também revistas francesas e jornais estão ao dispor dos alunos, em sala anexa ao salão principal. Entre outras lembramos: *Paris Match, Realité, L'Express, Elle, Theatre, Le Figaro Littéraire, L'Esprit.*

Dois jornais: *Le Figaro* e *Le Monde.*

O acesso à biblioteca pode ser feito nos dias úteis das 9 às 18 horas — com intervalo para o almôço, naturalmente.

Os alunos também podem dispor da discoteca com gravações tanto de obras clássicas como de canções populares francesas.

Monsenhor Lóssio, Reitor da UCP

A nossa co-irmã, a Universidade Católica de Pernambuco, agora com nôvo Reitor: Monsenhor Rubens Gondim Lossio, que substituiu o Professor Potiguar Matos.

No seu discurso de posse, o nôvo Reitor da UCP declarou:

"Realmente, não encontramos palavras para significar o nosso reconhecimento ao Revmo. Sr. Chanceler, Padre José Arnaldo de Melo S. J., pela confiança em nós depositada. Nem para traduzir a nossa admiração pela fecunda administração realizada pelo Magnifico Reitor Professor Potiguar Matos.

"Se, contudo, não podemos descobrir expressões para falar pelo menos, devemos cobrar ânimo para despir a timidez ante o calor de um ideal luminoso e, mesmo esperando contra a esperança, comprometer-nos com a arrancada irreversível para a consumação da Universidade Nova".

MUDANÇAS

O Reitor Monsenhor Rubens Gondim Lossio anunciou metas principais da sua administração, tendo destacado o sistema de *tempo continuado* que pretende instituir para o corpo docente, visto que até o momento a Universidade Católica continua funcionando em termos de Professor-horista.

Em outro tópico da sua oração de posse o Monsenhor Lossio decalrou:

,'Na verdade, o que nos há de inspirar e empolgar a todos é a beleza fascinante da "Universidade Nova", para a qual nos pomos em peregrinação. Não nos seduz o gôsto temerário de um mergulho no desconhecido, pois que a nossa missão é cometer a aventura calculada de uma reestruturação capaz de estampar uma nova face da UCP, em sintonia com o verdadeiro processo de *aggiornamento* da Universidade brasileira.

IU Lança Novas Edições

Novos livros da Imprensa Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco, foram lançados no dia quatro de dezembro de 1971, em solenidade que contou com a participação de autoridades universitárias, militares, civis e eclesiásticas. O lançamento foi no "hall" da Reitoria, na Cidade Universitária, no Engenho do Meio.

A apresentação oficial foi do escritor Ariano Suassuna, Diretor do Departamento de Integração Comunitária. Durante a apresentação, fez análise dos escritores lançados, entre os quais dois da nova geração de poetas pernambucanos — Ângelo Monteiro e Marcus Accioly. O Professor Jordão Emerenciano fez a apresentação do livro "Estudos de Problemas Brasileiros", de cujo curso é coordenador.

APRESENTAÇÃO

O escritor Ariano Suassuna, durante sua preleção, disse que ia com o seu humor inevitável de dramaturgo romper um pouco a gravidade que geralmente, costuma presidir as solenidades dessa natureza.

Sôbre Ângelo Monteiro disse: "sem querer ferir ninguém, posso afirmar que o autor de "Armorial de Um Caçador de Nuvens" é um poeta altíssimo e a sua presente obra, hoje lançada pela Imprensa Universitária, é uma das maiores da poesia nacional".

Os livros lançados, na ocasião, foram: O Sobrado na Paisagem Recifense (2a. edição), de Aderbal Jurema; A Convenção do Beberibe, de Luiz Delgado; Manual de Parasitologia Médica, de Ivan da Costa Alecrim; O Deserto e os Números, de Edson Régis; Armorial de um Caçador de Nuvens, de Ângelo Monteiro; Poemas Prematuros, de Maria Judite S. Costa Lima; Os Canoés, de José Maria Melo; Nordestinados, de Marcus Accioly; e as Revistas: do Instituto de Antibióticos, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (Recife) e Estudos Universitários número 3, além de "Estudos de Problemas Brasileiros".

A Imprensa Universitária continua fiel aos seus propósitos de divulgar intensivamente os valores da nossa cultura. O seu diretor atual é o Professor Merval Jurema.

Participação

O Programa de bolsas de trabalho implantado pelo Ministério da Educação e Cultura acaba de ser transformado em Lei, passando a funcionar sob a coordenação conjunta dos Ministérios da Educação e do Trabalho. Vale lembrar que a criação desse sistema representa uma idéia do Professor Ivancir de Castro, então diretor da Divisão de Expediente Escolar da Universidade Federal de Pernambuco, presentemente integrando a equipe do Ministro Jarbas Passarinho, como titular da Divisão de Assistência ao Estudante.

Atualmente, o Programa de bolsas de trabalho já funciona em todos os Estados da Federação e, segundo o Professor Ivancir de Castro, tende a substituir o antigo sistema de bolsa de estudo, em face do paternalismo existente neste último, uma vez que o aluno contemplado recebe determinada quantia em dinheiro sem a prestação de qualquer serviço. Enquanto a bolsa de trabalho proporciona estágio ao estudante, em empresas públicas e privadas, geralmente dentro da sua futura profissão.

VERBA

Enquanto isso, acaba de chegar uma verba de 200 mil para a sub-comissão de bolsas de trabalho, em Pernambuco, presidida pelo Professor Djair Barros Lima. Com efeito, novas perspectivas nascem para os universitários, porque com essa verba a sub-comissão ampliará a faixa de estágios nas empresas e indústrias pernambucanas.

Secretário Homenageado Pelos Doutorandos da CEP

Os concluintes de 1971, de diversas Faculdades do Recife, sócios da Casa do Estudante de Pernambuco, homenagearam o atual Secretário da Educação e Cultura do Estado, Coronel Manuel Costa Cavalcanti, oferecendo-lhe um almôço de confraternização, no restaurante daquela "república".

Além do titular da SEEC e seus assessôres diretos, foram convidadas outras personalidades e lá compareceram o Secretário do Interior e Justiça, Dr. José Paes de Andrade; Professor Humberto Vasconcelos; parlamentares; assessôres da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, entre outros.

O Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco foi saudado pelo presidente da Casa do Estudante, acadêmico João Arraes, que agradeceu os serviços prestados à CEP pelo titular da Educação. Destacou o apoio que vem recebendo da SEC.

Lembrou também outras autoridades que colaboram com a administração da CEP, entre êles, o Professor Oswaldo Coelho, Professor Roberto Magalhães, Professor Ivancir de Castro e Professor Djair de Barros Lima.

MINISTRO

O acadêmico João Arraes ressaltou a colaboração do Ministro da Educação, Senador Jarbas Passarinho, dizendo que sem "a sensibilidade e a ajuda dêste grande homem público a Casa do Estudante não teria sido soerguida". Situou o Ministro como um dos homens sensíveis aos problemas dos estudantes.

Em seguida falou o orador da turma dos formandos que, inicialmente, lembrou o ex-governador Agamenon Magalhães, fundador da CEP. Disse que o seu desejo e dos seus colegas era que o acadêmico João Arraes fôsse reconduzido à direção da Casa, pois o trabalho que êle vem desenvolvendo não deve sofrer solução de continuidade.

Lembrou algumas realizações do atual presidente como sejam: ampla reforma hidráulica, sanitária e elétrica; pagando débitos anteriores de Cr$ 170.000,00; promovendo a reforma jurídica, cujo ordenamento datava ainda de 1945. E acrescentou: "É necessário que êle continue dirigindo os destinos desta Casa durante mais dois anos, pois êle não precisa da CEP, mas esta precisa dêle".

AGRADECIMENTO

O Coronel Manuel Costa Cavalcanti agradeceu a homenagem dizendo ser a maior e mais significativa que já recebera. Disse ainda: "Desejo um futuro brilhante aos formandos da Casa do Estudante".

Em seguida, elogiou o trabalho do presidente da CEP dizendo da sua admiração pelo dinamismo e senso administrativo do acadêmico João Arraes.

Concluiu suas palavras bastante emocionado e pedindo a todos que procurassem se unir em tôrno do govêrno Eraldo Gueiros Leite, homem sensível aos problemas sociais.

CFP Aprovou Currículo Para Cursos de Pedagogia

O Conselho Federal de Educação aprovou, em Brasília, o currículo mínimo que deverá ser seguido pelos cursos de Pedagogia destinados à educação de deficientes da áudio-comunicação.

Êsses cursos têm por finalidade formar Professôres especialistas em educação dêsse tipo de deficientes e terão a duração normal das faculdades de Pedagogia atuais. Além das matérias básicas do curso comum, os deficientes da áudio-comunicação estudarão matérias específicas, agora fixadas pelo CFE.

Anatomia, Fisiologia e Patologia dos órgãos da audição e fonação; Psicologia da áudio-comunicação (linguagem, testes e medidas de deficiência áudio-fonética); Problemas sociais dos deficientes da áudio-comunicação; Técnicas especiais de comunicação (leitura orofacial, ensino de fala e da linguagem e treinamento oro-áudio-visual); Estrutura e funcionamento do ensino de primeiro grau; Prática de ensino na escola de primeiro grau (estágio) — essas são as matérias diversificadas do nôvo curso.

Segundo a resolução do Conselho Federal de Educação, as instituições idôneas que já desenvolviam estudos e atividades no setor, poderão ter seus cursos aproveitados, agora em nível superior, desde que seja obedecida a lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968.

COMISSÃO ESPECIAL

Para estudar e elaborar o currículo mínimo do nôvo curso foi criada uma comissão especial de conselheiros do próprio CFE. Segundo representantes dessa comissão, o assunto mereceu atenções especiais porque até aqui o ensino de excepcionais, mesmo nos estabelecimentos federais, se limitava ao nível primário, os Professôres, em sua grande maioria, eram normalistas, especializados na prática.

A evolução se tornou necessária — dizem os conselheiros — e para alcançar melhores resultados precisamos preparar também o Professor primário em nível superior, no âmbito das faculdades de Educação. Tratando-se de deficientes especificamente, é lógico que os alunos devem receber ensino adequado, que só pode ser ministrado por Professôres altamente preparados.

Na opinião dos colaboradores do currículo, as matérias específicas estão divididas em quatro áreas básicas: Anatomia, Fisiologia e Patologia dos órgãos da audição e fonação; Psicologia; Sociologia e Pedagogia.

A duração do curso será de 2.200 horas-aula, distribuídas entre três e cinco anos letivos. O diploma de licenciado dará direito também a lecionar as matérias básicas do curso comum de Pedagogia, em nível de segundo grau, além do magistério específico de primeiro grau para os deficientes de áudio-comunicação.

Empetur Tem Roteiro Que Interessa aos Estudantes

A Emprêsa de Turismo de Pernambuco — Empetur — realizou um levantamento das entidades extra-hoteleiras do Recife, com o objetivo de prestar informações imediatas aos turistas que cheguem a esta capital, em períodos de maior demanda hoteleira, principalmente por ocasião de congressos aqui realizados.

Êsse serviço será, ao mesmo tempo, de grande utilidade para grupos especiais de turistas de menor poder aquisitivo — estudantes, por exemplo — cujo alojamento poderá ser feito mediante reserva ou indicação da própria Empetur. De acôrdo com o levantamento, os visitantes poderão, nesses casos especiais, desfrutar de diárias a preço módico, variando de Cr$ 15,00 a Cr$ 25,00, com refeições.

No que diz respeito à hospedagem em instituições educacionais, as possibilidades são mais amplas nos períodos de férias, quando a maior parte dos alunos viaja. Algumas dessas instituições dão preferência a caravanas de estudantes e Professôres. Outros hospedam em qualquer época do ano, sendo necessária reserva com antecedência.

Há, ainda, o Ginásio Geraldo Magalhães (Geraldão), na estrada da Imbiribeira, que hospeda em qualquer época do ano. Para isso dispõe de três modalidades de acomodações, sendo necessária igualmente, a reserva antecipada.

Efetuado o levantamento da atividade extra-hoteleira da capital, o Departamento de Informações da Empetur realizará, no início do próximo ano, pesquisa semelhante nas cidades do interior, incluídas no roteiro turístico do Estado.

GUIA DE PETROLINA

A Empetur acaba de lançar, também a 2a. edição do Guia de Petrolina, com informações atualizadas sôbre o município e suas atrações turísticas. Petrolina — destaca o Guia — é o pôrto de chegada do S. Francisco navegável. O rio oferece uma viagem que tem mil e uma atrações, agora com duas modernas e confortáveis lanchas-ônibus, cada uma fazendo duas vêzes por mês o pitoresco percurso.

Participação

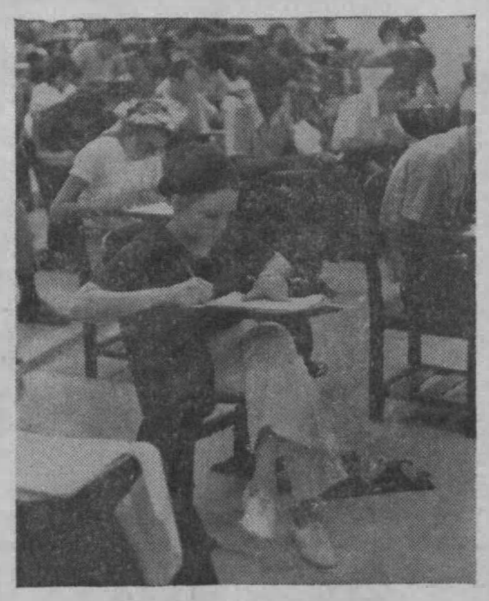
Durante visita ao Magnífico Reitor Prof. Marcionilo Lins, o seu colega, Professor Genário Fonseca, Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, comunicou-lhe que o Navio Escola-Hospital da América do Norte, virá à capital potiguar êste mês, a fim de permanecer durante um ano no Porto do vizinho Estado, proporcionando a realização de cursos, estágios e treinamento prático para universitários da área de saúde de todo o Nordeste.

Êsse Navio-Escola-Hospital é equipado com cem leitos, salas de cirurgia, laboratórios e clínicas especializadas, além de todos os equipamentos médico-cirúrgicos e de uma equipe de técnicos, especialistas e professôres dos diversos cursos que integram a área de saúde.

INTEGRAÇÃO

O Professor Genário Fonseca propôs entrosamento entre as duas Universidades Federais do Rio Grande do Norte e Pernambuco, através das suas Unidades de Saúde, a fim de que sejam enviados a Natal periòdicamente, universitários para a realização de cursos intensivos e treinamento prático. Êsse encaminhamento será feito através do CRUTAC-Pe, conforme ficou acertado.

A vinda dêsse navio, exclusivamente para servir ao ensino e pesquisa das instituições situadas no Nordeste, resulta de acordo firmado entre os Governos do Brasil e da América do Norte. Sua permanência durante o período de um ano, no Porto de Natal, para onde serão enviados estudantes dos demais Estados da Região, deve-se às gestões feitas pelo Reitor Genário Fonseca, da UFRGN.



IFCH, COM SEIS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas é uma das maiores Universidades de ensino da Universidade Federal de Pernambuco, comportando cêrca de 2.000 alunos e abrangendo nada menos que seis cursos de graduação e quatro de pós-graduação. Procuramos ouvir o Professor Geraldo Lafayette, Vice-Diretor, em exercício, do IFCH, por impedimento do seu diretor Monsenhor Francisco Apolônio Jorge Salles, o qual concedeu entrevista ao "Jornal Universitário", sôbre o funcionamento daquela Unidade.

1) — Como se originou o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, e como funciona atualmente?

— O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas é resultante da reestruturação da Universidade, através do Decreto n.º 62.499/68, assinado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, tendo reunido grande parte da antiga Faculdade de Filosofia (cursos de Filosofia, História e Ciências Sociais), o antigo Instituto de Ciências do Homem, com tôdas as suas divisões, o curso isolado de Biblioteconomia e, recentemente, a antiga Escola de Serviço Social de Pernambuco. Hoje, êle é constituído de seis departamentos, que são as suas sub-unidades de ensino e pesquisa: Filosofia, História, Ciências Sociais, Biblioteconomia, Psicologia e Serviço Social. Existem, igualmente, seis cursos de Graduação, correspondentes aos departamentos, e quatro cursos em nível de Pós-Graduação, que são os de Sociologia, Filosofia, História e Psicologia.

2) — Em que medida o corpo docente está servindo às necessidades correspondentes à nova estrutura didática da Universidade?

— O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas possui atualmente quatrocentos e sessenta e dois alunos nos cursos de Graduação, vinte e sete nos de Pós-Graduação, e atende a mais de 1.600 alunos do Ciclo Geral, tendo, em consequência, mais de 2.000 alunos. Conta com 16 Professôres no Departamento de Filosofia, 18 no Departamento de História, 40 no Departamento de Ciências Sociais, 11 no Departamento de Biblioteconomia, 16 no de Psicologia e 16 no de Serviço Social.

3) — Como está instalado o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas?

— O IFCH está satisfatòriamente instalado, tendo o Gabinete do Diretor, Gabinete do Vice-Diretor, Secretaria, Arquivo, Almoxarifado, Sala dos Colegiados, Sala dos Professôres, Auditório, Biblioteca (localizada no 11.º andar, com um acervo de vinte e três mil volumes), Gabinete de Trabalho dos Professôres e diversas salas de aula, algumas bem amplas.

4) — O Instituto tem publicações próprias?

— O Instituto mantém a "Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas" e tem como objetivo prioritário publicar cadernos sôbre as atividades específicas de cada Departamento.

O segundo número da revista, aliás, se bem que com certo atrazo, foi lançado na 2a. quinzena de novembro de 1971.

5) — Qual a preocupação mais urgente da direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas?

— A Direção está preocupada em incentivar os cursos de Pós-Graduação e, sobretudo, em que venha a ser aprovado o projeto do Doutorado em Filosofia, e em que, quanto antes, venha o reconhecimento do Mestrado em Sociologia. Essa preocupação se estende, também, cada vez mais, aos cursos de Graduação do Instituto, devendo ressaltar-se o nosso empenho em que haja um aperfeiçoamento do Corpo Docente, através dos nossos cursos de Pós-Graduação, ou nacionais, ou ainda, estrangeiros.

Operação Arquivo-I Mobilizada Para uma Nova História do Brasil

A Comissão de História do Exército Brasileiro deu início, este mês, em Pernambuco à Operação Arquivo I, que visa a preservar e pesquisar documentos históricos de importância para a elaboração de uma nova História do Brasil. A Operação está sendo realizada, nesta fase inicial, por 15 universitários pertencentes a Coordenadoria Regional do Projeto Rondon.

Com a ajuda de viaturas do Exército, os estudantes, de Biblioteconomia, Direito, História e Ciências Sociais, viajaram para Itamaracá, Goiana e Igaraçu, em turmas de 5, cada, a fim de procederem ao levantamento de arquivos históricos nas Prefeituras, museus, igrejas e residências de famílias tradicionais.

OBJETIVOS

Conforme explicou a professora Vera Lucia Chianca, coordenadora da Operação Arquivo I em Pernambuco, êsse trabalho preliminar inclui o levantamento sistemático dos arquivos naqueles municípios, observando as suas condições face à ação dos roedores, da umidade, insetos, reações químicas, enchentes, chuva, incêndios, acidentes, subtrações e incêndios criminosos.

Posteriormente, a tarefa se estenderá aos municípios de Ipojuca, Jaboatão, Serinhaém, Petrolina e Vitória de Santo Antão.

INSPIRAÇÃO

A Operação nasceu desde julho de 1971, quando a Comissão de História do Exército Brasileiro, aproveitando a experiência exitosa dos estudantes na Operação Guararapes do Projeto Rondon, coordenada pelo IV Exército desde o início do ano, vem buscando soluções para uma atuação mais ampla e efetiva de universitários na pesquisa histórica do País.

Além do intuito de pesquisa e elaboração das reais condições dos nossos arquivos, o Exército busca incutir nos estudantes daquelas áreas, a necessidade de dedicação às fontes de nossa formação histórica, através de uma ação coordenada de alto nível.

Escola é Considerada como Empresa na sua Organização

Encarar a escola como uma empresa na sua organização, administração e direção, assim como o aspecto social da administração de escolas, foram os temas básicos da especialização feita por Alaide Gouveia Machado na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde, após cerca de dois anos, trouxe para a Faculdade de Educação da UFPe. o primeiro título de mestrado em "Administração Escolar".

A Faculdade de Educação, dirigida pelo Prof. Antônio Carolino, conta com um corpo de Professores de alto padrão e enriquece-se mais ainda com a especialização de seus Professôres.

BOLSISTA DA AID

Procuramos ouvir Alaide Gouveia Machado sôbre sua permanência em Chicago. "Já vinha ensinando na Faculdade de Educação, quando fui contemplada com uma bolsa para o Mestrado, a convite do Prof. Newton Sucupira, graças a um convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Agência Internacional para o Desenvolvimento" — disse-nos, acrescentando: "Como sou de opinião de que para bem exercer uma função é preciso estar adequadamente preparado, aceitei".

8.000 ALUNOS

O brasileiro se perde numa Universidade de cerca de 8.000 alunos e nosso tempo é integral, de modo que só a parte da noite nos sobra para frequentar a biblioteca.

Tivemos ótimo alojamento na Casa Internacional de Hyde Park, no "campus" universitário, com colegas das Filipinas, da Tailândia da índia, do Paquistão, da Turquia, além de ingleses, canadenses, alemães e brasileiros.

PROFESSORES DE ALTO GABARITO

As matérias básicas do curso de "Mestrado em Administração" foram ministradas por uma equipe de especialistas, o que faz com que o curso ganhe em profundidade e exija o máximo de nossa atenção.

Nesse sentido — aduziu Alaide Machado, há alguns nomes a destacar: Donald A. Erickson, em Direção de Escolas; George K. Pederson, em Organização, Administração e Direção de Empresas Americanas; J. Allan Thomas, em Finanças da Educação e o "academic adviser", isto é, o que nos orienta nos problemas que acaso surjam no curso, um como supervisor de nosso trabalho e que nos ajuda na preparação da tese para o mestrado.

CURSOS E DISCIPLINAS

Na preparação do mestrado, tivemos: Direção de Escolas, Finanças da Educação, História da Educação, Psicologia e Filosofia da Educação. Tivemos também cursos em forma de seminário sôbre Educação na América Latina e Educação e Mudanças Sociais na América Latina. Outros temas abordados foram, por exemplo, Educação e Mudanças Sociais nas nações novas, como Gana, Costa do Marfim e outras.

Foi dada muita ênfase ao tema da organização e administração da escola como uma empresa.

De modo geral, acho que os participantes do mestrado de Administração Escolar pela Universidade de Chicago ficaram plenos de conhecimentos, aptos a executar novas tarefas com eficiência.

Posso garantir-lhe que os duros mêses de estudos pesam na minha bagagem de conhecimentos e que de modo algum me arrependo do esfôrço despendido".

Prof. Ivancir Fez Reunião Com Liderança Estudantil

O Professor Ivancir de Castro, titular da Diretoria de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação e Cultura, em sua recente viagem ao Recife, participou de reunião com a liderança estudantil, oportunidade em que foram delineadas as metas a serem concretizadas durante o corrente ano, no que diz respeito ao relacionamento entre os órgãos de representação do corpo discente e aquela Diretoria ministerial.

Contatos foram mantidos também entre o Professor Ivancir de Castro, o Magnífico Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins e outros dirigentes universitários. Idênticos contatos foram promovidos com instituições de outros Estados da Federação, objetivando melhor encaminhamento dos assuntos de interêsse do corpo discente das nossas Universidades, através da Diretoria de Assistência ao Estudante do MEC.

FAMILIARES

No Recfe, o Professor Ivancir de Castro visitou também os seus familiares, ao ensejo das festas natalinas.

Amaro Rodrigues Conserva Missal e Crucifixo

A Casa do Estudante Universitário de Pernambuco abriga, em suas instalações, uma verdadeira elite acadêmica. Os residentes da CEU, de modo geral estudiosos e brilhantes, mostram um particular interesse por todas as manifestações de cultura, ainda quando se trate daquelas menos ligadas aos seus respectivos currículos. Por essa razão, e ainda pela enorme cordialidade que parece unir os residentes, todos se sentem promovidos quando um membro da Casa demonstra, fora dela, o que pode o esforço intelectual do estudante que, mesmo pobre e destituído de condições materiais, consegue, a despeito disso, fazer vingar o seu mais forte desejo de afirmação.

A Casa do Estudante Universitário conta com estudantes inclusive já formados e alguns deles já se iniciam como professôres na Universidade.

1º Lugar em Concurso de Psiquiatria

Amaro Rodrigues, conhecido entre os íntimos pela carinhosa alcunha de "Padre Amaro", é, como se poderá ver, um daqueles estudantes sérios a que não faltam, além da obstinação, os dotes de uma alta inteligência. Culto, equilibrado, e ainda marcado pela antiga piedade dos tempos de Seminário, que se traduz numa certa unção que êle conserva nos gestos e na doçura da palavra, o nosso ex-seminarista e atual psiquiatra merece, por isso, um destaque particular. Êle mora no apartamento 301 da Casa do Estudante Universitário. Conserva também o seu velho missal e um crucifixo, herança de seminário, sobre a cabeceira de sua cama de estudante ainda celibatário. Parece não ver nenhuma incompatibilidade entre sua fé e sua ciência. E em recente concurso de Psiquiatria promovido pelo Departamento de Assistência Hospitalar (D.A.H.) do Estado de Pernambuco, destinado a doutorandos de Medicina, classificou-se em 1º lugar.

QUEM É O "PADRE AMARO"

Nascido na cidade de Catende, deste Estado, fez o ginásio e curso colegial na Escola Apostólica dos Padres do Sagrado Coração de Jesus no Recife, (Várzea), destacando-se em português e latim. Preparou-se seriamente para a Vida Religiosa durante um árduo ano de Noviciado, como "primus inter pares". Fez com brilhantismo seu curso de Filosofia Pura (Aristotélico-Tomista) no Seminário Maior Cristo Rei, em Camaragibe, do município de S. Lourenço da Mata, tirando suas melhores notas em Psicologia Geral e Ontologia. Passou um ano de tirocínio na Escola Apostólica N. S. de Fátima em Fortaleza (Ce), desempenhando as funções de professor de português e matemática, e instrutor de canto gregoriano. De volta ao "Cristo Rei", estudou com afinco, durante três anos, a Sacra Teologia, demonstrando sua predileção pela Teologia Dogmática. Chegou a ser clérigo e minorista da Santa Igreja, quando então, "sua sponte" desligou-se, a pedido seu, dos compromissos religiosos.

UNIVERSITÁRIO:

Decidindo-se pela Medicina, assegurou seu lugar no curso médico desta Universidade, no primeiro vestibular a que se submeteu. Lembra-nos suas dificuldades em adaptar-se ao novo estilo de conhecimentos que lhe impunham à memória, dizendo ser mais fácil reter de cor os santos cânones no original do "Codex Juris Canonici" do que aqueles ossículos e músculos do corpo humano. Desde o primeiro ano que se mantem com seu próprio labor, conciliando-o com as tarefas estudantis. Tomou parte no Coral Universitário, integrando-o como primeiro tenor. A convite do Departamento Cultural da Sociedade dos Doutorandos de 1972, apresentou, no salão nobre da Faculdade de Medicina, a Encíclica de S.S. Paulo VI, "Humanae Vitae", presidindo os debates, e conseguiu engenhosamente defender perante acalorado auditório, aquele Documento, explorando os aspectos médicos da delicada questão do controle da natalidade

PSIQUIATRIA

Só depois do quarto ano médico é que se definiu de uma vez por esta especialidade, agradecendo aos mestres, Professores José Lucena, Galdino Loreto e Arnaldo Di Lascio as inesquecíveis primeiras lições. Para ele, a clínica psiquiátrica constitui a plenitude da Medicina. Até agora compunha o quadro de plantonistas da Central de Psiquiatria do I.N.P.S., serviço anexo ao Hospital Psiquiátrico da Tamarineira. Diz gostar muito de psicopatologia, citando K. Schneider, H. J. Weitbrecht, H. Ey; K Jaspers, H. Delgado e A. L. Nobre de Melo, como os autores de sua predileção. Sua meta é dedicar-se a carreira universitária, pelo que acompanha com muito interesse a introdução do Mestrado e Doutorado na Faculdade de Medicina. Anseios desta ordem somente são "psicologizáveis", não há negar, graças à Reforma Universitária, tão sàbiamente implantada nesta Universidade pelo nosso Magnífico Reitor Marcionilo Lins.

Maria das Graças e o seu Sentimento de Justiça

Maria das Graças Lucena Tinôco, 23 anos, pernambucana, advogada e secretária na Reitoria da UFPe. É sensível e inteligente, além das próprias *graças* da beleza e do nome.

1 — O que foi que fez você tornar-se advogada?

R — Desde pequena eu tenho um sentimento muito forte de Justiça. Creio mesmo ter sido este sentimento, para mim, uma força motora que me impulsionou e me levou a estudar Direito. Adolescente, eu sentia que podia contribuir com uma grande parcela para a mudança deste mundo onde a cobiça e a concorrência se apossam do homem, sufocando-o e fazendo-o esquecer de que a sua liberdade se acaba quando começa a do próximo. Na máquina da competição não há lugar para o fracos, para os menores. O importante é vencer, é subir, mesmo que a escada seja construída de homens que são esmagados como vermes. Foi por tudo isso que me apaixonei pelo Direito e tornei-me advogada.

2 — A advocacia apresenta, a seu ver, como profissão, algum traço que a impressione?

R — O único traço e a meu ver o mais importante, é permitir ao advogado, dando ao seu o que é seu por em prática o fim último do Direito, que é a Justiça.

3 — A seu ver, a Moral é inseparável do Direito, isto é o Direito tem algo a ver com a Moral?

R — Em princípio, sim, pois não se pode conceber o Direito sem Moral, pois êle é regra de conduta procurando harmonizar a vida do homem em sociedade e exigindo dele um mínimo necessário para uma convivência pacífica com os seus semelhantes. Muito embora pense assim a História tem mostrado exemplo que quebram essa coexistência do Direito com a Moral, a exemplo dos escândalos nazistas que determinaram uma lei como a exterminação da raça semita. Sabemos que a Moral seja uma coisa relativa pois ela está condicionada ao tempo e ao espaço. Cada povo, em cada tempo, tem uma Moral que evolui ou involui de conformidade com as mutações históricas.

4 — Acha a Advocacia uma grande carreira?

R — Eu tomo, para responder, o exemplo de "Sidarfa", de Hermann Hesse, que ao dizer invejar a profissão de balseiro que o levava de uma margem à outra do rio, ouviu em resposta uma pergunta: Mas todas as profissões não são lindas? Assim o que definiria a grandeza ou não da Advocacia, não seria a Advocacia em si, mas o homem que advoga. Se este estiver consciente da sua missão de realizar o Direito no seu sentido mais puro, com certeza a Advocacia será sempre uma profissão respeitável, e mesmo sublime tal se fosse também ela um sacerdócio.

5 — Que acha das perspectivas profissionais oferecidas pela Advocacia?

R — Apesar de um mercado de trabalho bastante explorado no campo do Direito, existe a possibilidade de uma realização profissional. Entre os recém-formados que saem anualmente das nossas faculdades de Direito, serão poucos, entretanto, os que conseguirão algum renome no nosso mundo jurídico. Se bem que fora do exercício profissional da Advocacia, muitos possam escolher as várias carreiras que o estudo do Direito comumente possibilita, tais como a Magistratura, o Ministério Público, a Diplomacia, além do Magistério.

6 — Quais são as disciplinas do Direito que lhe interessam particularmente?

R — Sem dúvida alguma, a disciplina, que mais me impressionou, foi o Direito Penal. No Direito a disciplina que está mais ligada à problemática humana. Estranhas são as veredas, tortuosos são os caminhos que constantemente preparam ciladas das quais dificilmente se pode escapar. O estudo do crime envolve toda uma gama de experiências, de contato humano, de vida. Não podemos esquecer, jamais, que o assassino é um dos nossos e não um intruso entre nós. E, repetindo Gibran, eu diria que: "da mesma maneira que o santo e o justo não podem se elevar do que há de mais elevado em vós assim o perverso e o fraco não podem descer do que de há de mais baixo em vós" (...), e que o assassinado é censurável por seu próprio assassínio. E o roubado não é isento de culpa por ter sido roubado. E o justo não é inocente das ações do mau". Assim, em cada crime que acontece a cada um de nós cabe o peso da responsabilidade. À sociedade, e não ao indivíduo caberia, na maioria das vezes, expiar pelos atos dos criminosos que ela própria fabrica.

7 — As relações entre o Direito e a Fé podem estar equilibradas quando sabemos que as duas justiças, a humana e a divina, nem sempre se completam?

R — Não existe nenhuma relação entre o Direito e a Fé. O Direito é um conjunto de normas que regulamentam o comportamento humano. Essas normas são quase sempre justas e equilibradas. É na aplicação das mesmas que o desastre se produz. Os homens não sabem aplicar as leis porque simplesmente desconhecem a verdade última dos acontecimentos. Esta verdade é tão sutil, tão complexa que os homens são incapazes de identificá-la. Todos os julgamentos, todas as sentenças, são mais ou menos injustas, mais ou menos contrárias e opostas à Verdade. Numa formulação-limite poderíamos repetir o célebre pensamento de Lincoln: "Nenhuma pessoa deve ser castigada ou premiada pelo que fez ou deixou de fazer porque todos nós somos produtos das circunstâncias, do meio, da educação, dos hábitos adquiridos e da hereditariedade, que moldam os homens como são e serão sempre". Esta formulação é falsa porque elimina o conceito de liberdade, mas abre uma grande perspectiva para, pelo menos, imaginarmos como Deus encara os acontecimentos humanos.

8 — Você, sendo religiosa, como se sentiria acusando alguém, se por acaso, na sua carreira de advogada, lhe coubesse um dia o papel de acusadora?

R — Eu acho que jamais acusaria uma pessoa; mas se algum dia eu fosse jogada nesta situação "mal gré moi", eu provavelmente apresentaria os fatos da maneira mais objetiva que me fosse possível. Não usaria os recursos espúrios de procurar comover ou impressionar os jurados com retórica bombástica ou apelos a sentimentalismo barato. Vigiaria para não me envolver emocionalmente e lembraria a todos os que estivessem presentes, juízes, jurados, promotores e público, que a verdadeira justiça só pode emanar de Deus e que seria melhor errar por excesso de bondade do que por excesso de dureza. Como você vê eu estaria fazendo o papel de Anti-Promotor.

IJNPS TEM PROGRAMAÇÃO PARA O NORTE E NORDESTE EM 1972

O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais programou para o ano que se inicia algumas realizações de grande importância para o Norte-Nordeste do País. Entre elas, podemos destacar o I Curso de Técnicas em Pesquisa Social, com duração de 9 meses, a partir do próximo dia 1º de março.

De acôrdo com o advogado Fernando de Mello Freyre, atual Diretor-Administrativo da entidade, "O desnível econômico entre países desenvolvidos sòmente poderá ser reduzido pelo melhor aperfeiçoamento dos técnicos destes últimos anos. E este é um dos objetivos principais do Ministério de Educação e Cultura, dentro da dinâmica que lhe imprime o Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho".

O CURSO

Disse ainda o Diretor-Executivo do **Joaquim Nabuco** que este órgão ao promover o I CURSO DE TÉCNICAS EM PESQUISA SOCIAL, em nível de pós-graduação, "vem reconhecer que uma cada vez mais qualificada capacitação profissional é o mais importante recurso de capital de que dispõe a moderna economia".

O I CURSO DE TÉCNICAS EM PESQUISA SOCIAL consta de 3 fases: a) **Fase preliminar** — compreendendo um período de 3 meses de duração, com as seguintes disciplinas: Matemática (Revisão), Estatística I, Sociologia I, Geografia, Economia (Carga horária — 240 horas/aula); b) **Fase Principal** — Compreendendo outro período de 3 meses de duração constante das seguintes disciplinas: Técnicas de Pesquisa Social, Antropologia, Sociologia II, Estatística II e Psicologia Social (Carga Horária — 210 horas/aula; c) **Fase Aplicada** — destinada aos aprovados na Fase Principal, haverá a realização de uma pesquisa a ser feita pelos proprios alunos. A pesquisa em apreço será realizada em área previamente escolhida, sendo o relatório da pesquisa elaborado pelos próprios alunos, sob a orientação do Coordenador-Executivo do Curso. Durante as Fases Preliminar e Principal haverá, de segundas às sextas-feiras, 7 horas de trabalho, diariamente, assim distribuídas: — 4 horas de aula, das 8 às 12 horas; 3 horas de leituras, consultas aos professôres e exercícios, das 15 às 18 horas.

VAGAS

As Vagas, num total de 60, serão preenchidas sob o seguinte critério: **1. Instituições convidadas** — Sudene, 3 vagas; Sudam, 3 vagas; Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2 vagas; Centrais Elétricas Brasileiras, Eletrobrás, 1 vaga; Incra, 1 vaga, Universidades Federal do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba; Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, 11 vagas; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1 vaga; Universidade Federal do Nordeste, 1 vaga; Universidade Católica de Pernambuco, 1 vaga; Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, 1 vaga; Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, 1 vaga; Secretarias de Educação do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba; Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, 11 vagas; Senac, 1 vaga; Senai, 1 vaga; Sesc, 1 vaga; Cohebe, 1 vaga; (total de 40 vagas). **2. Servidores do IJNPS**, 10 vagas. **3. Pessoal Avulso**, 10 vagas (total geral de vagas do Curso, 60 vagas).

JORNAL UNIVERSITÁRIO

N.º 5 Recife — Janeiro — 1972 Ano IV

Arte & Tempo

Ângelo Monteiro

Todo verdadeiro criador é uma verdadeira individualidade. E o criador é um todo de tal modo indivisível que criação e personalidade nele não se podem separar. Não existe criador destituído de individualidade, como não existe individualidade que não seja criadora. Pois a própria individualidade é já um trabalho de criação, especialmente se sabemos que os indivíduos são poucos, e os poucos que existem já vão se tornando raros. De falsas individualidades, não, o mundo inteiro está abarrotado, e elas possuem o poder inseparável das epidemias, de se multiplicar e impressionar o mundo. Talvez, por tanto se multiplicarem as epidemias, é que são tantos os falsos criadores, com a força própria e mesmo convincente com que as aparências se nutrem do seu vazio: de um vazio sem a grandeza trágica que exigimos dos desertos e dos túmulos. Ser criador é ser só. E participar da específica solidão de uma individualidade que sofre, pois não se consegue ser indivíduo sem sofrer. E sofrer é a inevitável condição de vitalidade do indivíduo. Ser indivíduo é ir contra. O fato de uma coisa conseguir ser ela mesma, ser à sua maneira, já se constitui numa forma velada de ser contra. E afirmar essa maneira de ser é crescer dentro dos seus limites. E opor resistência, portanto, às sombras que querem se precipitar sôbre eles. Ser criador é ser, acima de tudo, uma individualidade. E arrostar as conseqüências dessa responsabilidade e desse destino.

O Sonho e a Solidariedade

MAXIMIANO CAMPOS

Pedro passava os dias lendo feito um desesperado. Tentava escrever alguma coisa nova. Mas as suas idéias ficavam sempre encurraladas entre os tipos da máquina de escrever e a folha do papel. Gastava horas sonhando com um livro grandioso. Imaginava a criação de um Dom Quixote em plena era da tecnologia. Depois esquecia êsse projeto e se entregava a novos sonhos. Eram planos que morriam na incapacidade da execução. Já não dormia direito, seus sonhos viravam pesadelos confusos. Personagens apareciam para conversar, adquiriam fisionomias.

Certo dia, iniciou a leitura de O Velho e o Mar, leu tôda a novela de um fôlego só e depois adormeceu. Sonhou então que escrevia uma estória assim:

"O velho Santiago estava terrivelmente só. Lutava para domar um grande peixe. Dom Quixote nos campos da Espanha tomou conhecimento do que estava se passando na Corrente do Golfo. Temerariamente mandou improvisar uma embarcação e partiu levando Rocinante e o seu fiel escudeiro. Sancho fizera tudo tentando convencê-lo a não partir para uma empresa tão arriscada como a travessia do Atlântico.

Na praia, já estavam Riobaldo e Diadorim, vindos dos sertões gerais. Estudavam uma maneira de ajudar o velho pescador. Diadorim se transformou numa sereia. Riobaldo, extasiado diante de tanta beleza, ficou num encantamento tal que o impedia para a ação. Mas Diadorim foi entrando de mar a dentro para se colocar ao lado de Santiago.

Dom Quixote já estava em plena viagem quando viu um estranho navio pesqueiro passar ao lado. Era o Pequod! Fez sinais, gritou, acenando vigorosamente. O navio parou. O fidalgo foi içado para bordo. O capitão pensou que fossem náufragos. D. Quixote pediu auxílio para a luta que Santiago estava travando naquele momento. O capitão que se chamava Acab, quando soube que Santiago lutava com um peixe infinitamente menor do que Moby Dick, riu com desprezo. Dom Quixote já se preparava para voltar à sua embarcação. Estava envaidecido com a falta de solidariedade daquele homem com um ar de fanático. Prestara atenção à sua perna de marfim, ao brilho estranho dos seus olhos. Já estava ao ponto de gritar a sua indignação, quando indagou:

— A tua luta é maior? Mais poderoso é o teu inimigo?

— Bem maior, cavaleiro. A minha luta é contra a maior fera que já existiu — respondeu-lhe Acab.

Dom Quixote então rogou que também içassem Rocinante e Sancho para o navio. Rocinante passara muita fome durante a viagem, mas estava acostumado a êsses imprevistos. Dom Quixote e Acab conferenciaram. O capitão recusou a ajuda do fidalgo. Mas cedeu quando tomou conhecimento das façanhas do cavaleiro. Além do mais, aquela lança poderia ser um poderoso arpão.

Assim, o destino arrastou Dom Quixote para uma luta que o fidalgo julgara maior. Pensava: "Essa luta não é uma luta qualquer, gratuita. Esse homem foi mutilado por um monstro, vou com êle. Essa baleia deve ser a maldade do mundo enfeitiçada em pleno mar. Deus haverá de ajudar Santiago, contudo lamento muito a sua solidão".

Na praia, Riobaldo chorava o que julgara ser a perda, para sempre, do companheiro que se encantara. Viu então aparecer ao seu lado um velho de botas de cano alto e vestindo uma pobre roupa de brim. Acabara de desmontar uma burra sem rabo.

— Onde está lutando Santiago? — perguntou-lhe o desconhecido.

Riobaldo apontou para a imensidão do mar. Vitorino imaginou estar diante de um grande canavial. Montou na burra e pinicou-a com as esporas para que entrasse mar a dentro. O outro ainda o advertiu:

— Senhor, vai morrer afogado. Tens que arranjar uma embarcação.

— Isso é um canavial. Sai das desgraças que êle traz. É grande demais êsse canavial, grande demais. Mas Vitorino Carneiro da Cunha é macho para topar qualquer parada.

Tantas eram as lágrimas de Riobaldo que êle não viu se o velho desaparecera no mar, ou se havia se afastado pela praia montado na burra. Lembrando-se das suas lutas nos descampos dos sertões, decidiu que também iria mostrar a sua coragem. Saiu para conseguir uma embarcação e tentar chegar onde estava Santiago. Então o fogo do seu rifle iria decidir aquela disputa e Diadorim se desencantaria. Iria matar aquêles valentões sórdidos que queriam destruir a capacidade de luta do velho pescador.

Foi quando na beira-mar surgiu um senhor de barbas grisalhas e com uma espingarda nas mãos.

— Não admito êsses personagens de Cervantes, Melville, Guimarães Rosa e Zé Lins se metendo na minha novela.

— Senhor, alguém nos arrastou até aqui. Isso tudo parece até um sonho.

O velho com um jeito desabusado, respondeu:

— Então, quem estiver sonhando com isso desista.

Pedro acordou. Ainda conservava bem nítidas aquelas palavras: "Então, quem estiver sonhando com isso, desista." Depois de muito pensar na vida resolveu sair às ruas e se misturar com o povo, longe das danações impossíveis.

Quando chegou na calçada, os grandes edifícios cinzaram um pouco. Tentou afastar do pensamento qualquer literatura, porque já estava querendo comparar aquêles edifícios com Moby Dick.

Começara a caminhar, quando um velho pediu-lhe uma esmola. Tirou uma cédula do bôlso e estendeu-a para o mendigo, meio espantado e com uma cara que julgou assustada. Quis esconder a cidadela [illegible] o pedinte:

— Tenha ânimo, que a vida é assim mesmo.

— Não tem importância, moço. Um homem pode ser destruído, mas nunca derrotado.

Parou. Não seria aquela uma frase de Santiago em O Velho e o Mar?

"A Redenção" e "O Romance do Príncipe e da Fada", dois excelentes quadros do pintor Aluízio Braga

Largo

SEBASTIÃO VILA NOVA

Ai, que cidade triste esta cidade
que trago no país do coração...

Um anjo sorridente numa esquina
desta terra de arcanjos desterrados
diverte-se a vender noites e dias
mas oculta nas mãos a eternidade.

Ai, que cidade triste esta cidade...

E em volta de uma mesa sete arcanjos,
de noturnos esquadros prevenidos,
medem luas e sóis, calculam sombras
arquitetam penumbras, escondidos.

Ai, que cidade triste esta cidade...

Um jovem de valete disfarçado
questiona as linhas do passado
e, em vão, busca nas cartas sobre a mesa
vermelhas copas, damas encantadas.

Ai, que cidade triste esta cidade...

Sem norte, leme, lume, lei, sem nada,
abandonado ao sol do meio dia,
o cavalo de Deus, só, denuncia
o tempo na janela aprisionado.

Ai, que cidade triste esta cidade...

E as salamandras vindas do horizonte
espreitam pelas fendas das janelas
os rins dos cavaleiros enredados
nos bosques e planícies das donzelas.

Ai, que cidade triste esta cidade...
que trago no país do coração...

Moral Elástica

Conto de AMARO FARIAS

De nada adiantaram as palavras e o zelo em forma de aviso dados pela tia Carmen. Os ânimos exaltaram-se contra ela. A mãe era uma frustrada conjugalmente: vira todos os sonhos ruírem por causa da falta de juízo do marido. A filha, caráter moldável às palavras expressas em letras fantasiosas e aos comentários da vizinhança. Sonhava entre os bem vestidos rapazes, que falavam enrolado, arranjar um príncipe encantado. A mãe se permitia tôda sorte de bajulações: doces, salgados, bolos e refrescos, respirando aquela viciada filosofia de que se prende o marido pela bôca. Fêz-se amiga íntima da filha, dissecava todos os seus sentimentos, dava sua orientação que pensava ser necessária.

Precisavam estar presentes a todas as festas, não sair da moda e estar sempre em dia com todos os bons costumes neo-burgueses. Como mandava o catecismo, sabiam da vida íntima de todas as pessoas da cidade. Os abertos e as cintas usadas por certas senhoritas para esconderem o defeito de pertencerem ao mundo das mulheres já feitas.

Não perdiam uma missa. Mãe e filha vinham de um robusto tronco católico: eram piedosas até o histerismo. Quando alguma moça da vizinhança namorava um dos rapazes que chegavam à cidade, murmuravam entredentes: "aquele, querida, era para você..." E dava uma beliscadinha na filha para que flertasse com o namorado da outra. Estava perdendo a juventude, a beleza e ainda não casara; em breve, estaria como a mãe, sofrendo de morrer, pernas cheias de varizes, barriga descendo por sôbre o ventre [illegible] grande.

Nas reuniões familiares, baixavam a cotação moral das pessoas. Quando queriam dar um exemplo moral, citavam os sermões do padre Bernardino, que falava nos escândalos da roupa curta. Certamente aquilo seria dito a propósito da filha do [illegible], que quando sentava só não mostrava...

Passavam horas ao pé do rádio ouvindo novelas. Não perdiam programas de televisão, tudo dentro do bem viver atual. Os namorados sucederam-se. A mãe ficava alegre em ver que a filha era disputada. Melhor que a filha fosse amante de um homem rico que viver como viviam. Imaginava-se a passear no carro do futuro genro, a [illegible] das vizinhas despeitadas.

Quem sabe, a situação financeira não melhoraria? "Não é por ser minha filha, mas é uma das mais bonitas e prendadas da cidade: veste-se como ninguém, usa dos melhores perfumes, tem os melhores [illegible]. Nem dá ter umas pernas e um busto... Acho que qualquer homem seria feliz ao lado dela". Esforçava-se para oferecer a filha, um holocausto ao amor. Queria que ela vivesse todas as noites eternas de gozo, mas que fosse com um himeneu, isto é, um homem de dinheiro. Sua filha não seria a primeira nem a última. Tantas outras viviam em [illegible] condições e muitas casadas. De que serviam os papéis assinados no cartório e as bênçãos do padre?

Algumas visitas chegaram naquela semana e a conversa girara em torno de amor e de seus casos patológicos. Cada qual bem demonstrou a sua morbidez.

"... pois é, minha filha, Beltrão está com mais um processo. Não é que ele engravidou uma menor sua empregada!"

Ouvira a conversa como quem não quer ouvir, enquanto a manicure retirava as cutículas.

"... está claro que ele não vai casar com ela, porque não é rica, nem possui posição social... Tchau prá todas..."

Homens de bôas e sinceras intenções era difícil de se encontrar, todos eram uns enrolões que mudavam depois do casamento, concluiu tardiamente a mulher.

Seria que estavam querendo pôr terra no seu flerte? Não desistiria do seu propósito. Elas teriam uma grande surprêsa, pois possuía uma forte personalidade para que se deixasse levar por mexericos. Alguém lembrou o último sermão, quando o padre condenara a [illegible] de anti-[illegible]...

Com um sorriso de desdém, pagou a conta e saiu [illegible] a fora, nervosa, a ajeitar os cabelos.